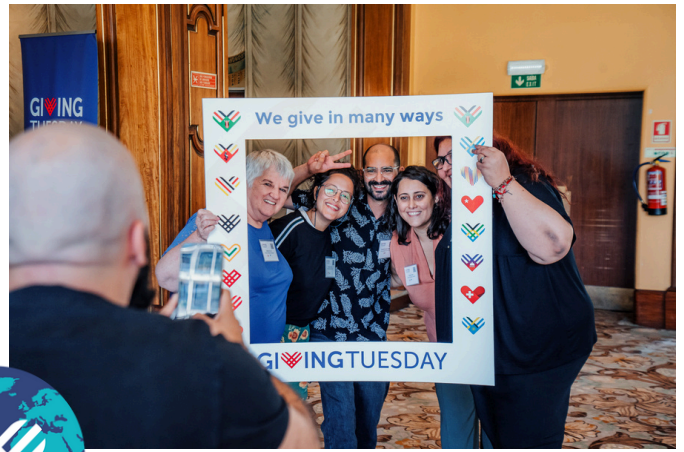




Generosidade na América Latina e no Caribe



Este Relatório Generosidade na América Latina e Caribe foi desenvolvido pelo *Hub América Latina e Caribe do GivingTuesday* e publicado em novembro de 2024.

Autores: Anita Gallagher e João Paulo Vergueiro

Editor: João Paulo Vergueiro

Tradução para o espanhol: Anita Gallagher e Esteban Oyarzo

Tradução para o português: Carol Farias

Design: Carol Farias e Maicon Belitato

Mais informações: lac@givingtuesday.org e www.givingtuesday.org



Uma Tradição de Generosidade

O *chalayplasa* é uma rede de mercados de troca de alimentos que opera entre os povos de origem quéchua, uma comunidade indígena do Peru.

Agricultores de subsistência levam seus excedentes de colheitas a esses mercados para trocá-los por alimentos que não produzem. A participação é aberta a todas as pessoas, independentemente da quantidade ou do tipo de produtos que tenham para trocar. Este sistema econômico alternativo, não monetário e gerido majoritariamente por mulheres, reflete os valores quéchuas de reciprocidade, solidariedade e equilíbrio ecológico.

Os Andes peruanos compreendem três zonas agroecológicas distintas: a yunga (baixa), a quéchua (média) e a puna (alta), onde a viabilidade das culturas é determinada principalmente pela altitude. Os agricultores da yunga cultivam café, coca e outras frutas; os da região quéchua produzem milho, verduras e algumas leguminosas; e os da puna produzem batatas, lã e carne.

Os sistemas de troca andinos existem há séculos, permitindo que pessoas de diferentes zonas adquiram alimentos que não cultivam. Como a mastigação de folhas de coca é uma prática diária e uma expressão da identidade cultural quéchua, a troca tem sido particularmente importante para que as comunidades quéchuas e punaicas tenham acesso a essa cultura essencial.



Uma mulher ameríndia e uma criança no Vale Sagrado, Andes, Peru.

Crédito: quinet.

Licença: CC BY 2.0, via Wikimedia Commons.

Data e hora: 1º de janeiro de 2006, 10h55.

A partir da década de 1970, o sistema alimentar local existente nos Andes foi profundamente alterado por mudanças políticas que obrigaram os agricultores quéchuas a ingressar na economia monetária. Primeiro, o governo peruano, em parceria com o Banco Mundial e corporações agrícolas multinacionais, incentivou os agricultores locais a intensificar sua produção com a introdução de cultivos geneticamente modificados, pesticidas e outras tecnologias industriais, com o objetivo de atender os mercados urbanos e de exportação em expansão. Segundo, em colaboração com a Guerra às Drogas dos EUA, o governo peruano proibiu o comércio livre de coca (matéria-prima da cocaína), autorizando apenas a estatal Empresa Nacional de la Coca (ENACO) a vendê-la legalmente.

Como resposta a essas pressões, surgiu o *chalayplasa*, um sistema que permitiu aos agricultores locais continuar cultivando, trocando e consumindo os alimentos de sua escolha. Esse sistema também possibilitou a manutenção de uma economia baseada em princípios de respeito e afeto mútuos.

O *chalayplasa* acontece no Vale de Lares, no sudeste dos Andes, e reúne mais de 4.000 participantes de mais de 30 comunidades das zonas agroecológicas da yunga, quéchua e puna. Os comerciantes — predominantemente mulheres — utilizam padrões de medição acordados; alguns produtos são trocados em proporção direta (um por um), enquanto outros são medidos por volume. Em certos casos, os intercâmbios incluem a prática da yapa, uma demonstração de generosidade e solidariedade, na qual uma das partes oferece uma quantidade adicional ao combinado, como forma de apoiar alguém em situação vulnerável.

O *chalayplasa* movimenta mais de cinco toneladas de alimentos por semana, representando cerca de um terço do consumo alimentar de muitos lares. De forma mais ampla, esses mercados contribuem para a soberania alimentar local — com o controle comunitário sobre a produção, distribuição e consumo de alimentos — e para a biodiversidade agrícola, ao promover o cultivo de uma grande variedade de espécies.

Garantindo que mesmo os membros mais vulneráveis da comunidade tenham acesso a alimentos e nutrição adequados, enquanto preserva o meio ambiente local, o *chalayplasa* representa uma expressão vital de generosidade coletiva para o povo andino.

As tradições de generosidade como o *Chalayplasa* e muitas outras estão disponíveis, em inglês, na

Biblioteca Mundial da Generosidade

www.worldgivinglibrary.org



Sobre Giving Tuesday

O GivingTuesday é um movimento que libera o poder da generosidade em todo o mundo. Promovemos a generosidade radical, definida pelo poder transformador da empatia e da solidariedade, e não como uma série de transações ou interações isoladas. A generosidade radical é inspiradora, geradora, igualitária e conectiva. Acreditamos que cada ato de generosidade tem valor em si mesmo.

O GivingTuesday está comprometido com as comunidades ao redor do mundo, com o objetivo de impulsionar a generosidade em todas as culturas, continentes e contextos. Nossa rede global colabora ao longo do ano para inspirar a generosidade em escala mundial, com a missão comum de construir um mundo onde a generosidade faça parte do cotidiano.

Siga e saiba mais sobre o GivingTuesday em www.givingtuesday.org.

GivingTuesday na América Latina e Caribe

O Hub do GivingTuesday para a América Latina e o Caribe (LAC) foi criado em 2023 para apoiar a liderança, colaboração e inovação dentro do movimento GivingTuesday na região, tanto nos 15 países onde o GivingTuesday já está estabelecido, como além deles.

O Hub também desempenha um papel essencial na expansão do trabalho colaborativo de dados do GivingTuesday, fornecendo informações que inspiram e orientam o setor social na América Latina, no Caribe e no mundo todo.

O GivingTuesday Data Commons é uma colaboração pioneira de pesquisa entre mais de 300 organizações e 50 laboratórios de dados. Seu foco é descobrir novas tendências e insights sobre doações e generosidade. Exploramos comportamentos, contextos e padrões de doação, o crescimento do movimento e as motivações altruístas para identificar e compartilhar as melhores práticas que promovem uma generosidade maior em escala global.

Para mais informações acesse www.givingtuesday.org/latinamerica-caribbean/.





Resumo Executivo

Como as pessoas doam na América Latina e no Caribe? O que doam e por quê? O que as motivaria a doar mais?

Essas são as perguntas-chave no centro do **Relatório Generosidade na América Latina e no Caribe**, que explora a literatura sobre o setor sem fins lucrativos e filantrópico da região para destacar padrões históricos e contemporâneos de doação e participação cívica, tanto formais quanto informais.

O relatório examina os fatores facilitadores, as normas culturais e os obstáculos à generosidade, destacando o caráter único e pouco estudado da região nas avaliações globais de filantropia. Mais de 140 documentos internacionais, regionais e nacionais foram revisados como preparação para o **Relatório Generosidade na América Latina e no Caribe**.

O relatório começa descrevendo a ampla diversidade geográfica, cultural e socioeconômica da América Latina e do Caribe. A região abrange 33 países, 17 territórios e mais de 650 milhões de pessoas — aproximadamente 8% da população mundial — e se caracteriza por uma grande diversidade linguística, cultural e geográfica. Os idiomas predominantes incluem espanhol, português, inglês, francês e crioulo, junto com inúmeras línguas e dialetos indígenas. Essa riqueza cultural é acompanhada por mudanças demográficas e um patrimônio cultural complexo. Embora a maioria dos países seja classificada como de renda média, as desigualdades persistentes entre as populações de cada país, a extrema vulnerabilidade diante da crise climática e a violência generalizada são forças determinantes no desenvolvimento da região.

O relatório apresenta um resumo, país por país, das informações disponíveis sobre comportamentos generosos, organizados em quatro categorias: a) Ambiente filantrópico; b) Comportamentos gerais de doação (incluindo doações em bens ou itens); c) Dinheiro (doações individuais, corporativas e institucionais filantrópicas); e d) Tempo (voluntariado).





Principais descobertas

1. Um Ambiente Filantrópico Distinto

A América Latina e o Caribe se destacam por sua vasta diversidade geográfica, linguística e cultural, moldada por uma combinação única de influências indígenas, coloniais e modernas. As tradições de filantropia comunitária, práticas informais de doação e o apoio mútuo refletem o rico legado de generosidade da região, mas permanecem pouco exploradas. Esses fatores configuram um panorama filantrópico singular, levantando questionamentos sobre até que ponto os modelos e metodologias de pesquisa importados de outras regiões são adequados para capturar as especificidades das práticas de generosidade nesse contexto.

2. O Déficit de Dados

A pesquisa sobre comportamento pró-social e generoso na região é insuficiente em termos de disponibilidade, qualidade e profundidade dos dados. Essas lacunas dificultam uma compreensão completa do setor filantrópico e das práticas de doação, deixando muitos países e territórios invisíveis para a comunidade global de pesquisadores, especialistas e financiadores.



Os dados existentes frequentemente se concentram no tamanho e na estrutura das organizações sem fins lucrativos, mas oferecem pouca informação sobre os doadores e suas motivações.



Relatórios que afirmam ter cobertura global frequentemente excluem muitos países e territórios da América Latina e do Caribe. Treze dos 33 países da região — dois na América do Sul, um na América Central e dez no Caribe — estão praticamente ausentes em estudos internacionais e regionais.



O Caribe é a sub-região mais subrepresentada, enquanto alguns poucos países “estrela”, como Argentina, Brasil, Chile e México, dominam a pesquisa devido aos seus setores sem fins lucrativos mais desenvolvidos.



3. Novas Perspectivas

Identificar tendências comuns de generosidade na região é um desafio devido às limitações mencionadas anteriormente. No entanto, algumas observações preliminares podem ser feitas. Segundo a versão mais recente do World Giving Index, Honduras, Guatemala e República Dominicana se destacam como os países mais generosos da região.

4. Construindo um Ecossistema de Dados

A escassez de dados tem implicações profundas. Sem informações completas, as tradições filantrópicas da América Latina e do Caribe permanecem subvalorizadas e pouco exploradas, o que limita a capacidade de pesquisadores, especialistas e financiadores de desenvolver estratégias que reflitam as realidades locais. Essa lacuna dificulta esforços para criar iniciativas de desenvolvimento equitativas e sustentáveis baseadas nas forças da região.

A colaboração é essencial para superar essa lacuna de dados e promover uma compreensão mais profunda sobre generosidade e filantropia. Convidamos pesquisadores, financiadores, organizações sem fins lucrativos e meios de comunicação a trabalharem juntos, investirem em pesquisa e colaborarem para compartilhar e amplificar o impacto do novo conhecimento. Trabalhando em conjunto, podemos construir uma visão mais abrangente, precisa e inclusiva da filantropia na região e utilizar essas informações para desenvolver estratégias mais eficazes que fortaleçam a filantropia e seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.



Sumário

Uma Tradição de Generosidade	3
Sobre o GivingTuesday	5
Resumo Executivo	6
Principais Descobertas	7
Sumário	10
1. América Latina e Caribe: uma visão geral	12
1.1 População	12
1.2 Povoados e Civilizações	12
1.3 Desenvolvimento Humano	13
1.4 Desafios que a região enfrenta	14
2. Generosidade na América Latina e no Caribe	15
2.1 Definindo o setor sem fins lucrativos na América Latina	15
2.2 O tamanho e alcance do setor sem fins lucrativos	16
2.3 Formas de doar	17
2.4 O ambiente filantrópico	22
2.5 Outros Fatores que Influenciam os Comportamentos de Doação	24
2.6 A Invisibilidade da América Latina e do Caribe	24
3. O que sabemos: dados sobre a generosidade por país	26
Argentina	28
Brasil	30
Caribe	36
Chile	38
Costa Rica	41
República Dominicana	42
Ecuador	43
México	44
Perú	49
Porto Rico	50
Uruguai	52
Venezuela	53
4. Conclusões e Recomendações	54
4.1 Conclusões	54
4.2 Recomendações	56
5. Próximos passos: envolva-se	58
5.1 Junte-se à Aliança de Dados do LAC Hub	58
5.2 Encontre um programa que esteja alinhado com sua missão	59
5.3 Conecte-se com um líder do GivingTuesday próximo de você	59
Referências	60



Introdução

A generosidade é uma característica que define nossas comunidades. Dar e receber são práticas humanas universais com raízes que remontam à origem de nossas sociedades. Hoje, a generosidade é valorizada não apenas como uma resposta às desigualdades, mas também porque o ato de doar fomenta um senso de conexão, estimula a colaboração e aumenta o bem-estar individual e coletivo.

No entanto, para pesquisadores e profissionais da filantropia e da sociedade civil, a capacidade de medir o alcance e a magnitude da generosidade, bem como de promover decisões baseadas em evidências para incentivar comportamentos generosos, depende diretamente da disponibilidade de pesquisas confiáveis. Embora nos últimos anos tenha havido um aumento no alcance e na profundidade dos estudos sobre práticas filantrópicas, grande parte dessa pesquisa tem se concentrado no norte global, deixando estudiosos da generosidade na América Latina e no Caribe dependentes de informações parciais ou anedóticas, ou enfrentando dificuldades para extrapolar a relevância dos resultados de um país para o contexto sociodemográfico, cultural e/ou econômico de outro.

Por essas razões, este relatório foca exclusivamente na generosidade na América Latina e no Caribe. Ao apresentar uma visão panorâmica do que se sabe sobre as práticas de doação — em todas as suas formas — em cada um dos países desta grande e diversa região, esperamos incentivar todos os atores do ecossistema filantrópico a aproveitarem os dados disponíveis e a identificarem áreas que merecem um estudo mais aprofundado no futuro.



- O primeiro capítulo resume o contexto socioeconômico em que as práticas de doar e contribuir se desenvolvem, enquanto o segundo capítulo examina os padrões de filantropia formal (setor sem fins lucrativos) e outras formas de generosidade na região. Este será particularmente útil para aqueles que não estão familiarizados com a América Latina e o Caribe ou desejam estabelecer comparações com outros continentes ou regiões.
- O terceiro capítulo oferece uma revisão país por país das tendências e da participação nas práticas de doação, abordando o ambiente filantrópico, os comportamentos gerais de doação e as contribuições em dinheiro e tempo.
- No quarto capítulo, apresentamos nossas conclusões, abordando não apenas o alcance e a magnitude da generosidade na América Latina e no Caribe, mas também as fortalezas e fraquezas do panorama de dados relacionados.
- E, finalmente, no capítulo final, apresentamos nossos projetos e as maneiras nas quais você pode participar do movimento com a gente.



Em vez de apresentar os resultados de uma pesquisa original, adotamos uma abordagem de revisão teórica, organizando e compartilhando destaques de pesquisas disponíveis em domínio público.

Nesse sentido, este relatório não representa uma compilação exaustiva nem completamente representativa. Revisamos mais de 140 artigos acadêmicos, publicações especializadas e relatórios setoriais enviados por colegas e pares da região, encontrando discrepâncias significativas na quantidade e qualidade das fontes relacionadas a cada país.

No entanto, este relatório constitui um ponto de partida fundamental. Durante a última década, a Aliança de Dados do GivingTuesday liderou abordagens inovadoras baseadas em dados, que proporcionaram avanços quantitativos e qualitativos na compreensão, medição e promoção das práticas de doação. Em outras palavras, essa iniciativa “forneceu ao setor social o que o setor comercial tem aproveitado há muito tempo: dados massivos para tomar melhores decisões, construir um setor social mais resiliente e acelerar a inovação social equitativa”¹.

Chegou o momento para que os profissionais e pesquisadores da América Latina e do Caribe tenham acesso a ferramentas e conhecimentos semelhantes.





1. América Latina e Caribe: uma visão geral

Dos desertos do norte do México aos climas polares do Chile, das ilhas do Caribe às selvas tropicais do Brasil, das terras altas dos países andinos às planícies da Argentina, a América Latina e o Caribe abrangem vastas regiões. Tão diversa quanto sua topografia é sua ampla variedade de etnias, línguas e culturas, todas as quais influenciaram como vivemos e como doamos nos tempos modernos.

1.1 População

Para fins oficiais, considera-se que a América Latina e o Caribe é composta por 33 estados soberanos. No entanto, muitas vezes é necessário ter uma visão mais ampla, já que a região inclui numerosos territórios dependentes, que vão desde Porto Rico, com uma população de mais de 3 milhões, até ilhas como Montserrat ou São Bartolomeu, com populações de menos de 10.000². (World Population Review, 2024)

Em termos de população, a região abriga 662 milhões de pessoas, representando 8% da população mundial, significativamente mais do que os 378 milhões que vivem nos Estados Unidos e no Canadá³, mas menos que os 745 milhões de habitantes da Europa. (World Population Review, 2024)

No entanto, estamos vivendo um período de mudanças demográficas: espera-se que a América Latina atinja seu pico populacional em 2056, e já estamos testemunhando um envelhecimento significativo. Na década de 1950, apenas 5% da população tinha mais de 60 anos (semelhante à África naquela época). Em 2100, essa proporção será de aproximadamente 38% (como na Europa). (CEPAL, 2022)

1.2 Ocupação e colonização

Embora os exploradores europeus tenham se referido às Américas como o “novo mundo”, os seres humanos chegaram ao continente em tempos antigos, cruzando a ponte de terra de Beringia, formada entre a Sibéria e o Alasca durante a última glaciação. Um dos sítios arqueológicos mais antigos é Quebrada Jaguay, na costa peruana, que data de 13.000 a 11.000 anos atrás⁶. Acredita-se que Trinidad tenha sido a primeira ilha do Caribe a ser habitada, já em 8000 a.C. (TheScientist, 2020). Mais conhecidas são as culturas que floresceram desde pelo menos 1500 a.C., como as civilizações mesoamericanas dos olmecas, seguidas pelos astecas e maias, ou as culturas andinas, como os incas, mochicas, muíscas e cañaris. Quito é considerada uma das cidades continuamente habitadas mais antigas da América do Sul, fundada por volta do ano 980.

A denominação da região como “América Latina” e Caribe deriva da experiência compartilhada de conquista pelos espanhóis e portugueses a partir dos anos 1500, que, por sua vez, trouxeram as línguas latinas ou românicas que agora dominam o



continente. A experiência colonial também é uma característica definidora da história das ilhas do Caribe. No entanto, a contribuição dos impérios inglês, francês e neerlandês resultou em uma herança colonial linguística e cultural mais diversa.

1.3 Desenvolvimento humano

Nas últimas décadas, o desenvolvimento da região tem sido marcado por múltiplas transições para a democracia, uma rápida urbanização e esforços para aumentar o crescimento econômico e reduzir a pobreza. No entanto, embora a América Latina e o Caribe sejam oficialmente classificados como uma região de renda média, essa classificação oculta enormes disparidades de renda e níveis de desenvolvimento humano.

Por exemplo, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2023-24 (UNDP, 2024):

- Argentina, Barbados, Chile, Costa Rica, Panamá, Trinidad e Tobago, Uruguai e Panamá atingiram um desenvolvimento humano “muito alto”.
- Muitas nações caribenhas, México, Brasil e Colômbia têm um desenvolvimento humano “alto”.
- Venezuela, El Salvador, Nicarágua, Guatemala e Honduras são considerados países de desenvolvimento humano “médio”.
- Haiti subiu da categoria de desenvolvimento humano “baixo” para “médio” no último ano.

Como resultado, a América Latina e o Caribe estão acima da África Subsaariana e do Sul da Ásia em termos de desenvolvimento humano, mas abaixo da Europa, Ásia Central, Leste Asiático e Pacífico.

Embora esses dados comparem o desenvolvimento humano entre países, as disparidades de renda e desenvolvimento humano dentro dos países também são extremamente significativas.

A desigualdade é uma das principais características distintivas da região.

Utilizando o coeficiente de Gini, os países da América Latina apresentam pontuações entre 38 e 58, evidenciando níveis de desigualdade econômica muito maiores entre os cidadãos do que na Europa (26 a 40) ou América do Norte (32 a 40). A América Latina pode ter deixado de ser a região mais desigual do mundo, mas ainda ocupa o segundo lugar mais alto. (ONU, 2021)



1.4 Desafios que a região enfrenta

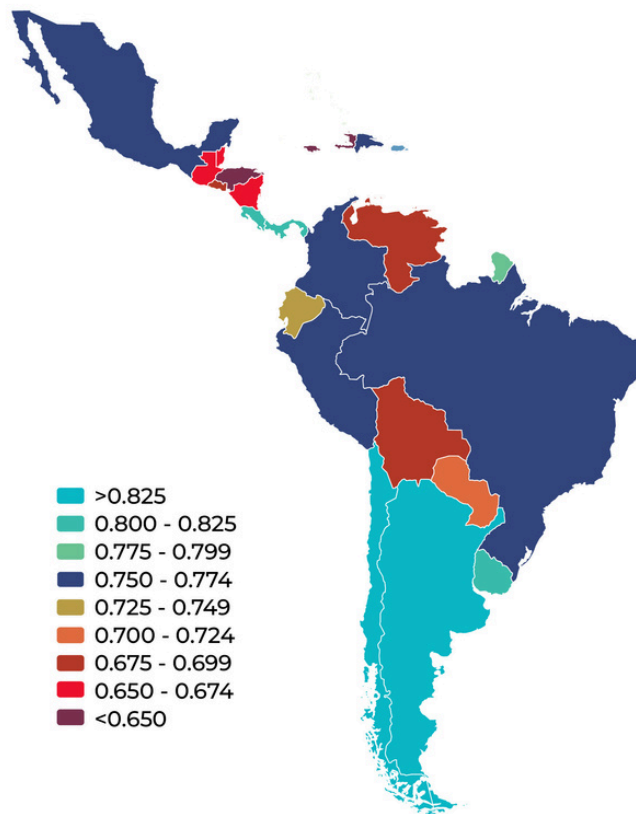
O que o futuro reserva para a América Latina e o Caribe e para a qualidade de vida de seus habitantes? Por um lado, a degradação dos ecossistemas e o declínio da biodiversidade, exacerbados por modelos econômicos extrativistas e insustentáveis, tornaram a região mais vulnerável às mudanças climáticas, com impactos subsequentes na agricultura, na saúde e na migração. Além disso, a desigualdade persistente e o aumento da violência forçam milhões de pessoas a viverem em um estado constante de insegurança, com consequências frequentemente graves.

A desigualdade e a discriminação também permanecem presentes e são motivo de séria preocupação; apesar das mudanças legislativas voltadas a promover a igualdade de gênero, as normas e comportamentos sociais profundamente enraizados na região continuam expondo mulheres e meninas à discriminação, enquanto os povos indígenas ainda lutam pelo reconhecimento de seus direitos, especialmente em estados que se recusam a reconhecer a diversidade étnica sobre a qual foram fundados.

Por fim, há um consenso na região de que os esforços de desenvolvimento devem se concentrar em uma governança eficaz. No entanto, dado que “três em cada quatro latino-americanos acreditam que seus países são governados em benefício de poucos grupos poderosos, e apenas um em cada quatro tem alguma ou muita confiança em seu governo” (ONU, 2021), isso continua sendo uma luta desafiadora.

Embora muitos esperem o fortalecimento de instituições legítimas, o estado de direito e o acesso à justiça ao longo do tempo, enquanto isso, a maioria dos latino-americanos se mostra pragmática: orgulham-se de sua resiliência e otimismo e utilizam sua criatividade e conexões para contornar uma governança subótima e enfrentar melhor os desafios inesperados da vida cotidiana.

Mapa dos países da América Latina pelo Índice de Desenvolvimento Humano em 2021



2. Generosidade na América Latina e Caribe

As sociedades da América Latina e do Caribe possuem ricas e profundas tradições de dar e receber, mantidas pelos descendentes de diversos grupos indígenas e incorporadas de diferentes maneiras à sociedade contemporânea. A fé católica e as instituições estabelecidas durante o período colonial também desempenharam um papel determinante na forma como a generosidade é expressa ao longo da região.

2.1 Definindo o setor sem fins lucrativos na América Latina

Os Estados da região garantem o direito à liberdade de associação por meio da criação de organizações cívicas, sem fins lucrativos e não governamentais. Essas organizações podem ser conhecidas por diferentes nomes em diversos locais:

- “Organização sem fins lucrativos” ou “associação sem fins lucrativos” são os termos mais utilizados na região.
- Alguns países utilizam o termo “Organização não governamental” (ONG), especialmente no Cone Sul e na Argentina.
- Desde 2004, “Organização da sociedade civil” (OSC) tornou-se o termo genérico no México para se referir às organizações sem fins lucrativos. Nesse ano, uma lei influente reconheceu o papel da sociedade civil nas políticas públicas e no desenvolvimento social.

Pablo Marsal (2009) explica que “Nesta parte do mundo, ainda prevalece a confusão sobre os conceitos de ‘sociedade civil’, ‘terceiro setor’, organização não governamental (ONG), organização da sociedade civil (OSC), entre outros, e os profissionais e colegas os utilizam de forma alternativa.”

Em relação aos termos que se referem ao setor como um todo:

- O “setor filantrópico” tradicionalmente fazia referência às atividades de caridade realizadas pela igreja e pelas elites econômicas, mas evoluiu para englobar todas as instituições e grupos voluntários que utilizam recursos privados para o bem público.
- O termo “terceiro setor” é amplamente utilizado para se referir a todos os atores associativos fora dos setores público e privado.
- O termo “economia social e solidária” tem ganhado espaço devido ao crescente número de organizações que atuam na interseção entre impacto social e empreendedorismo.

A heterogeneidade do setor é ainda mais evidente nas diversas estruturas legais e fiscais que os governos oferecem para a criação de organizações de interesse social.

A maioria dos países conta com disposições para associações e fundações, enquanto outros reconhecem cooperativas, corporações sem fins lucrativos, fundos filantrópicos, entre outros.



Países	Associação	Fundação	Cooperativa	Corporação sem fins lucrativos	Fundos Patrimoniais	Dotação	Corporação de Caridade	Sociedade
Argentina	✓	✓		✓				
Barbados	✓	✓		✓	✓		✓	
Bolívia	✓	✓	✓	✓			✓	
Brasil	✓	✓						
Chile	✓	✓						
Colômbia	✓	✓	✓	✓	✓			
Costa Rica	✓	✓	✓	✓				
Ecuador	✓	✓						
Jamaica	✓	✓			✓	✓	✓	✓
México	✓	✓	✓		✓	✓		
Perú	✓	✓	✓			✓		
Uruguay	✓	✓	✓					
Venezuela	✓	✓	✓					

Formas jurídicas de organizações sem fins lucrativos nos países da América Latina e do Caribe

Fonte: Rules and Incentives: Mapping the Legal Framework for Non-profit Organisations and Philanthropy in Latin America and the Caribbean

No entanto, embora incentivos como isenções fiscais e acesso a fundos públicos geralmente motivem as pessoas a se organizarem como entidades legalmente estabelecidas, esses processos podem ser difíceis de configurar, pois exigem um investimento significativo de tempo e recursos, além dos processos burocráticos envolvidos.

Assim, como em muitos aspectos da vida na América Latina, o informal coexiste com o formal, e há uma ampla variedade de outras estruturas organizacionais que permitem a generosidade, como movimentos de trabalhadores rurais e sem-teto, círculos de doação, campanhas comunitárias de generosidade, entre outros.

2.2 O tamanho e o alcance do setor sem fins lucrativos

Entre 1990 e 2010, o Projeto Comparativo do Setor Sem Fins Lucrativos, da Johns Hopkins University, nos Estados Unidos, realizou pesquisas sistemáticas em vários países da América Latina, permitindo comparações sobre o tamanho, a estrutura e o desenvolvimento da sociedade civil na região.



Na época, considerava-se que os países da América Latina possuíam setores sem fins lucrativos de “tamanho médio”, sendo a Argentina o país com um setor sem fins lucrativos apenas um pouco menor do que o de alguns países da Europa Ocidental. Em comparação, o setor do México era menor do que o de outros países da Europa Oriental. (Salamon, Sokolowski e Anheier, 2000)

No entanto, desde o encerramento deste projeto, e dada a crescente variedade de taxonomias de organizações sem fins lucrativos e a fronteira difusa entre organizações sem fins lucrativos e organizações da economia social, tornou-se complicado compreender claramente o tamanho do setor.

A plataforma norte-americana GlobalGiving, que conecta doadores a organizações de todo o mundo, lançou em 2024 o GlobalGiving Atlas, uma base de dados de organizações sem fins lucrativos. Este atlas lista o número de organizações sem fins lucrativos existentes em 75 países, dos quais 10 estão na América Latina e no Caribe.

País	Argentina	Barbados	Brasil	Chile	Costa Rica	República Dominicana	Equador	México	Panamá	Venezuela
GlobalGiving Atlas	164.225	2.313	1.949.526	356.797	3.170	8.051	68.037	45.433	1.518	336

Número de organizações sem fins lucrativos em países selecionados da América Latina e do Caribe.

Fonte: GlobalGiving Atlas

2.3 Formas de doar

O tamanho e o alcance das organizações filantrópicas refletem como as pessoas se auto-organizam para mobilizar dinheiro, tempo e talento com o objetivo de intervir em questões de interesse social. No entanto, isso representa apenas um lado da moeda. Para compreender plenamente a generosidade na região, é fundamental estudar o fluxo de recursos para essas organizações e outras iniciativas de bem social, bem como as motivações que incentivam ou inibem a disposição das pessoas em doar para elas e por meio delas.

Assim como em outras regiões, as formas mais comuns de doação são:



Qualquer doação em dinheiro feita a um indivíduo ou organização fora do círculo familiar. Inclui doações monetárias realizadas diretamente por indivíduos, doações feitas por meio das empresas para as quais trabalham ou por organizações do setor público em forma de subsídios.



As doações por legado e os investimentos (como os fundos assessorados por doadores) estão muito menos desenvolvidos do que na Europa e na América do Norte. As remessas, ou seja, o dinheiro que os migrantes enviam para seus países de origem, têm maior relevância, mas não são consideradas filantropia se os principais destinatários forem membros imediatos da família.



Qualquer doação de um objeto material, como alimentos, roupas, produtos pessoais ou móveis, feita a um indivíduo ou organização fora do núcleo familiar. Exemplos incluem empresas que doam produtos ou itens que não estão mais em uso, ou indivíduos que compartilham artigos novos ou de segunda mão.



Todas as formas e contextos de doação voluntária de tempo (e talento) para uma pessoa ou organização fora do núcleo familiar. Pode ocorrer como atividades individuais pontuais, voluntariado regular com compromisso contínuo, trabalho pro bono, ou de forma esporádica, organizado por empresas ou instituições educacionais para grupos.



Refere-se a qualquer ação proativa de apoio, endosso público ou promoção de uma causa.

O World Giving Index (Índice Mundial de Generosidade) reconhece que “o que constitui caridade e generosidade varia entre culturas” ao medir os comportamentos de doação. Por isso, o índice se concentra em três comportamentos humanos universais: ajudar um estranho, oferecer tempo como voluntário e doar dinheiro.



Aspectos destacados da edição de 2024 incluem:

- Dezessete dos trinta e três países da América Latina e do Caribe estão incluídos na pesquisa.
- Honduras é o país mais bem posicionado na região, ocupando o 40º lugar.
- Nenhum dos dez países mais generosos está na América Latina e no Caribe.
- Nenhum país da América Latina e do Caribe está entre os dez primeiros nem entre os dez últimos nos comportamentos avaliados.
- As regiões da América Central e América do Sul estão posicionadas no meio das dezessete regiões avaliadas pelo World Giving Index; o Caribe não é apresentado como uma região independente.



Classificação de países na América Latina e Caribe:

País	Ranking	Índice Mundial de Generosidade	Ajudou um Estranho	Doou Dinheiro	Voluntariou
Bolívia	73	40	68%	22%	30%
Brasil	86	38	65%	29%	21%
Chile	83	39	66%	33%	17%
Colômbia	102	36	67%	18%	21%
Costa Rica	69	40	71%	28%	22%
El Salvador	97	37	64%	18%	28%
Equador	109	33	61%	19%	19%
Guatemala	42	44	69%	24%	39%
Honduras	40	45	69%	33%	33%
México	104	35	64%	22%	20%
Nicarágua	76	40	66%	25%	28%
Panamá	82	39	65%	23%	28%
Paraguai	54	43	66%	31%	32%
Peru	79	39	68%	39%	19%
República Dominicana	50	43	71%	23%	25%
Uruguai	77	39	69%	31%	19%
Venezuela	68	41	73%	19%	31%

Ranking de generosidade e porcentagem de países da América Latina e do Caribe.

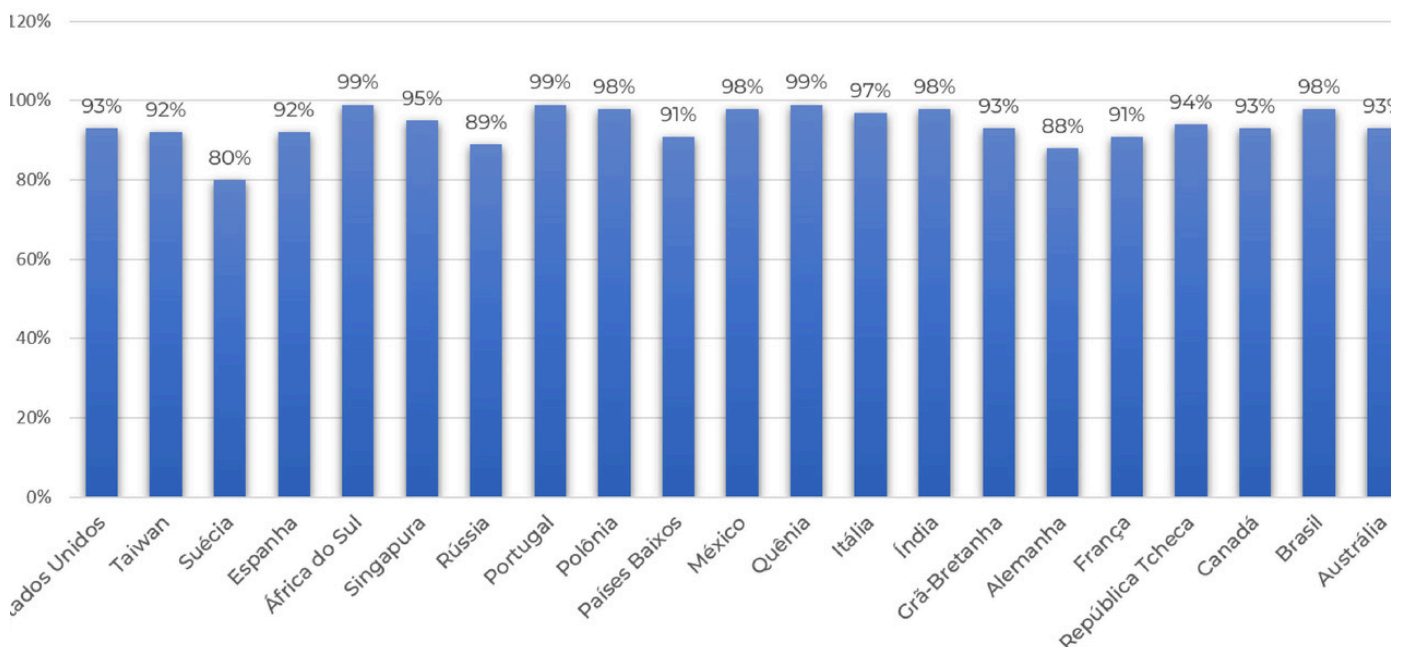
Fonte: World Giving Index (2023)



De forma semelhante, o trabalho da Aliança de Dados do GivingTuesday mostra que a generosidade na América Latina e no Caribe se expressa de diversas maneiras, não apenas por meio de doações monetárias. Quando múltiplas formas de doação são analisadas, “constantemente encontramos maior generosidade nos países menos ricos (ou seja, aqueles com um rendimento nacional bruto per capita mais baixo).” (GivingTuesday, 2023)

A pesquisa específica por país do GivingTuesday concentrou-se, até o momento, no Brasil e no México. No entanto, os resultados são reveladores:

- 98% das pessoas entrevistadas no México e no Brasil afirmam que doar é essencial para elas, um percentual superior ao de todos os outros países pesquisados, exceto África do Sul, Quênia e Portugal.
- No México e no Brasil, as pessoas doam principalmente para indivíduos, muito mais do que para organizações sem fins lucrativos ou grupos comunitários estabelecidos. Essa forma “informal” de doar contrasta com a tendência nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, onde uma proporção maior de pessoas doa exclusivamente de maneira “formal” para organizações beneficentes legalmente estabelecidas.

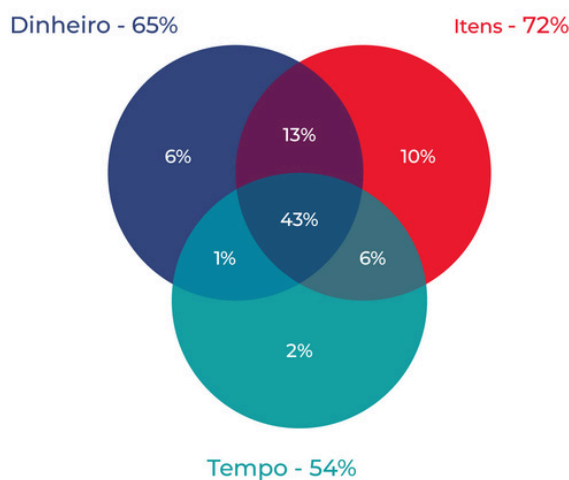


Porcentagem de pessoas que dizem que doar é importante para elas.

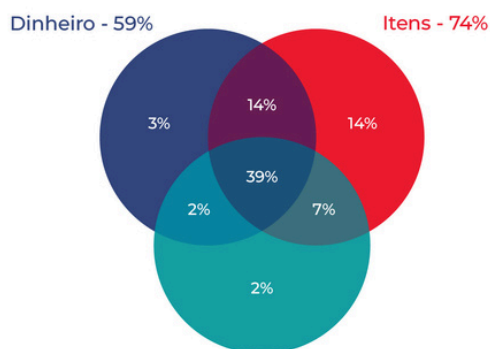
Fonte: From Scarcity to Abundance: Mapping the Giving Ecosystem



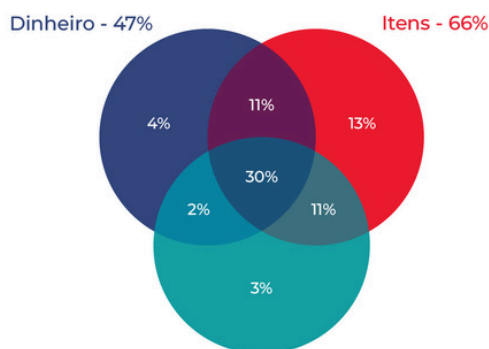
TODOS OS PAÍSES



BRASIL



MÉXICO



Generosidade global por tipo de doação

Fonte: GivingTuesday Lookback Reports 2022 e 2023

No que diz respeito ao voluntariado, a ONU estimou que, se o trabalho dos voluntários na América Latina e no Caribe fosse combinado, equivaleria a cerca de 13,3 milhões de voluntários em tempo integral na região. (ONU, 2018)

Os jovens frequentemente são incentivados explicitamente a realizar trabalho voluntário. Em 2019, 90% das universidades pesquisadas promoveram ou coordenaram atividades de voluntariado. Sete em cada dez alinharam seus programas de voluntariado com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), enquanto cinco em cada dez vincularam o voluntariado ao empreendedorismo social. No entanto, a lacuna entre prática e pesquisa é evidente, já que mais de 80% das universidades não realizam estudos ou pesquisas sobre o voluntariado. (CELAV, 2019)



2.4 O Ambiente Filantrópico

Considerações pessoais, capacidade e fatores externos podem motivar uma pessoa a doar. Esses elementos criam um ambiente multifacetado que pode promover ou inibir a generosidade.

O mais estudado desses fatores é o “ambiente habilitador”, definido como a combinação de incentivos legais ou fiscais e/ou restrições que “influenciam a capacidade e a propensão de pessoas e organizações para participar livremente em atividades filantrópicas de maneira sustentada e eficaz”. (IU, 2022)

Entre os fatores do ambiente habilitador, o mais conhecido é a possibilidade de os doadores deduzirem suas doações de sua responsabilidade anual no imposto de renda. Embora essa prática seja comum nos países da região, a comparação de 16 marcos legais nacionais realizada pelo Cemefi em 2020 revelou que o percentual que os doadores podem deduzir de seus impostos de renda varia de 1% no Panamá, 5% na Guatemala, 10% na Costa Rica e no Peru, até 75% no Uruguai. (CEMEFI, 2021)

A WINGS oferece um excelente resumo do ambiente habilitador mais amplo em seu relatório Regras e Incentivos: Mapeamento do Marco Legal para as Organizações Sem Fins Lucrativos e a Filantropia na América Latina e no Caribe. (Aninat, Vallespín e Villar, 2022) Alguns dos achados são:

- Todos os países da América Latina e do Caribe, exceto o Equador, possuem incentivos fiscais para doações. Entre eles, apenas o Uruguai não oferece incentivos fiscais para doações de pessoas físicas, mas oferece para empresas.
- Em um pequeno grupo de países (Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e México) existe um imposto geral sobre doações, com isenções para determinados fins definidos pela legislação.
- Apenas um terço dos países analisados permite a doação de herança com incentivos fiscais.
- O tipo de incentivo predominante é a dedução, tanto para indivíduos quanto para empresas. Somente Colômbia, Chile e Uruguai incorporam o crédito tributário.
- As organizações sem fins lucrativos (OSFL) estão isentas do imposto de renda, exceto no Chile. Além disso, mais da metade dos países analisados isentam as OSFL do imposto sobre propriedade.
- Não existe legislação sobre fundos patrimoniais (endowments), exceto em alguns poucos países: Barbados, Brasil, Colômbia, Jamaica, México, El Salvador e República Dominicana.



O Global Philanthropy Environment Index 2022 (Índice Global do Ambiente Filantrópico) da Indiana University analisou o ambiente para a filantropia em 91 países do mundo, considerando seis fatores:

1. Facilidade de operação
2. Incentivos fiscais
3. Fluxos filantrópicos transfronteiriços
4. Ambiente político
5. Ambiente econômico
6. Ambiente sociocultural

Treze países da América Latina e do Caribe foram avaliados, com pontuações entre 1,50 e 5,00, apresentando os seguintes destaques:

- Barbados e Chile são os únicos países da América Latina e do Caribe com pontuações superiores a 4;
- A maioria dos países da região obteve pontuações entre 3 e 4;
- Venezuela apresenta uma das pontuações mais baixas do mundo, inferior a 2.





2.5 Outros Fatores que Influenciam os Comportamentos de Doação

Tão importantes quanto os fatores do ambiente filantrópico, mas menos estudados, são as normas culturais e as narrativas sociais, ou seja, as “regras que regem o comportamento caritativo e filantrópico aceito ou valorizado e as histórias arquetípicas e replicáveis que foram desenvolvidas para dar sentido a esse comportamento”. (Soskis, 2021) Por exemplo, entre líderes de organizações sem fins lucrativos, é comum a crença de que as pessoas na América Latina e no Caribe são muito generosas em resposta a necessidades humanitárias provocadas por desastres naturais. No entanto, isso não se traduz em um interesse sustentado em doar uma vez que a emergência tenha passado. É necessário realizar mais pesquisas sobre essa afirmação e sobre as atitudes e sistemas de crenças mais amplos que influenciam as decisões das pessoas sobre por que, o que e para quem doar.

Muitos aspectos do ambiente de doação provavelmente têm grande relevância, mas foram ignorados por estudos convencionais sobre filantropia. Por exemplo, é difícil encontrar pesquisas sobre práticas tradicionais de doação realizadas por povos indígenas, que influenciaram a sociedade em geral. Outro exemplo recente é como atitudes patriarcais e discriminação de gênero têm impactado a filantropia e seu estudo. Conclusões preliminares de uma pesquisa realizada por Ellas (Uruguai) e Comunalia (México) em 2023 revelam como as doações para ativistas e coletivos de base liderados por mulheres estão “fora do radar” da filantropia convencional. (Roitstein e Thompson, 2022)

Por fim, os avanços na tecnologia digital têm desempenhado um papel significativo na configuração do ambiente de doação.

2.6 A Invisibilidade da América Latina e do Caribe

Existem vários relatórios destacados sobre filantropia em nível global, entre os mais recentes e citados estão:

- World Giving Index (2023) (Índice Mundial de Generosidade)
- Global Philanthropy Environment Index (2022) (Índice Global do Ambiente Filantrópico)
- Norms and Narratives (2022) (Normas e Narrativas)
- CIVICUS Civil Society Index (2024) (Índice da Sociedade Civil)

Desses relatórios, três são globais e um é regional, apresentando uma perspectiva da América Latina e do Caribe (Norms and Narratives). Três fornecem dados sobre filantropia e generosidade, enquanto um (CIVICUS Civil Society Index) tem um enfoque mais amplo, estudando o contexto em que a sociedade civil opera.



Ao analisar mais a fundo, descobrimos que:

- Os relatórios não incluem 13 dos 33 países da região, sendo um na América Central, dois na América do Sul e dez no Caribe.
- A região do Caribe recebe menos atenção do que os países da América Latina. Jamaica e Barbados recebem mais cobertura do que outros países caribenhos.
- Oito países da América Latina e Caribe estão representados em todos os estudos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, México, Uruguai e Venezuela. Exceto pelo México, todos estão na América do Sul.
- O relatório Norms and Narratives, que se concentra exclusivamente na América Latina e no Caribe, estuda a maior quantidade de países da região.

País	World Giving Index	Global Philanthropy Index	Norms and Narratives	Civics
Antigua e Barbuda				
Argentina	✓	✓	✓	✓
Bahamas				
Barbados		✓	✓	
Belize				
Bolívia	✓	✓	✓	✓
Brasil	✓	✓	✓	✓
Chile	✓	✓	✓	✓
Colômbia	✓	✓	✓	
Costa Rica	✓	✓	✓	
Cuba				
Dominica				
El Salvador	✓		✓	
Equador	✓	✓	✓	✓
Granada				
Guatemala	✓			✓
Guiana				
Haiti				
Honduras	✓		✓	✓
Jamaica		✓	✓	✓
México	✓	✓	✓	✓
Nicarágua	✓		✓	✓
Panamá	✓		✓	
Paraguai	✓		✓	
Peru	✓	✓	✓	
República Dominicana	✓		✓	
Santa Lúcia				
São Cristóvão e Nevis				
São Vicente e Granadinas				
Suriname				
Trinidad e Tobago				
Uruguai	✓	✓	✓	✓
Venezuela	✓	✓	✓	✓
Total de países	18	13	19	12

Comparativo de relatórios globais que abrangem países da América Latina e do Caribe

Fonte: múltiplos relatórios.

Em resumo, é evidente que a maioria dos países da América Latina e do Caribe não é considerada nos estudos globais sobre filantropia e generosidade.

Alguns países podem ser considerados “estrelas de dados” e estão incluídos em todos os relatórios relevantes. No entanto, como região, a América Latina e o Caribe está geralmente subinvestigada, e a maioria dos países permanece invisível nos estudos internacionais que abrangem grande parte do mundo.



3. O que sabemos: dados sobre a generosidade por país

Como as pessoas doam? Por que elas o fazem? O que as motiva a doar mais? Essas são perguntas essenciais que precisamos formular para entender melhor a generosidade e estarmos mais preparados para inspirar mais pessoas a doar.

Os dados apresentados neste capítulo representam uma revisão de pesquisas existentes sobre o ambiente filantrópico e o comportamento generoso em cada país da América Latina e do Caribe. As fontes incluem estatísticas oficiais do setor público, trabalhos acadêmicos, relatórios de partes interessadas e pesquisas originais realizadas pelas equipes do GivingTuesday.

A seguir, apresentamos informações sobre dez dos 33 países da América Latina, sobre Porto Rico (oficialmente um território dos EUA, mas parte do Hub da América Latina e do Caribe dentro do GivingTuesday) e sobre o Caribe. O movimento GivingTuesday tem presença formal em 13 dos 33 países da região.

Como a quantidade e a qualidade dos dados disponíveis variam enormemente de um país para outro, optamos por apresentar o perfil de cada país utilizando as seguintes categorias:

- Ambiente filantrópico
- Comportamentos gerais de doação
- Dinheiro (doações individuais, corporativas e de instituições filantrópicas)
- Tempo (voluntariado)







Argentina

www.undiaparadar.org.ar/

1. Ambiente filantrópico

Ao contrário de outros países do Cone Sul, a Argentina não possui uma organização formal que conecte o governo ao setor sem fins lucrativos, e as políticas de financiamento estatal podem variar conforme a ideologia do partido no poder.

Apesar da ausência de um marco legal específico que defina o papel das organizações doadoras na Argentina, essas organizações de “segundo nível” desempenham um papel importante ao conceder fundos a organizações operacionais ou de “primeiro nível”. Em 2018, Berger & Roitter calcularam que 61% das fundações eram lideradas por empresas, 28% eram independentes e 11% eram fundações familiares. Além disso, destacam que o fato de os argentinos mais ricos tradicionalmente manterem uma proporção significativa de seu patrimônio no exterior limita as “bases materiais para um comportamento filantrópico individual ou institucional mais amplo”.

2. Comportamentos gerais de doação

A Universidad Argentina de la Empresa (2020) realizou um questionário online sobre solidariedade durante a pandemia. As 1080 pessoas entrevistadas eram residentes da região da Grande Buenos Aires, e o relatório revelou que:

- 66% das pessoas ofereceram algum tipo de ajuda a outras durante a pandemia.
- 49% das pessoas acreditam que apoiar pessoas vulneráveis é responsabilidade exclusiva do governo.

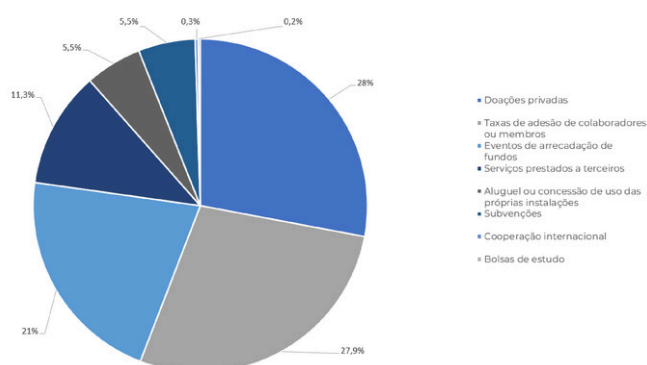
Entre as pessoas que não ajudaram outras, 41% afirmaram que não o fizeram porque não sabiam a quem ou como ajudar, e apenas 16% porque não estavam interessadas.

3. Doação de dinheiro

O relatório de 2021 “La realidad de las OSC argentinas”, das Universidad Nacional de San Martín e Fundación SES para Sociedad Civil en Red, destacou que as doações privadas individuais e as contribuições pagas por associados, colaboradores ou membros são a fonte de receita mais comum para as organizações sem fins lucrativos do país (55,9%). Segundo o relatório, “as organizações da sociedade civil são majoritariamente sustentadas por pessoas comprometidas com suas causas e por seus membros e associados”.



O estudo também revelou que, embora 52% das organizações sem fins lucrativos tenham participado de chamadas de financiamento de terceiros, 43,5% não participaram, sem que as razões sejam conhecidas.



Principal fonte de receita para as organizações sem fins lucrativos argentinas

Fonte: A Realidade Social das OSCs da Argentina.

Por outro lado, o relatório de 2022 “Os argentinos e as doações”, coordenado por Qendar, Voices! e CIS-UdeSA, analisou 1229 respostas online e realizou seis grupos focais. O estudo encontrou que 74% dos argentinos acreditam que doar é algo positivo, cifra que aumenta para 86% entre aqueles que já são doadores. No entanto, uma minoria dos participantes expressou a crença de que “doar dinheiro é uma atividade apenas para ricos”, e a ideia de que o governo e as empresas deveriam financiar as organizações sem fins lucrativos ainda persiste.

Os participantes relataram ter recebido relativamente poucos pedidos de doações monetárias: apenas 2 em cada 10 pessoas receberam um convite para doar nos 12 meses anteriores. No entanto, 6 em cada 10 participantes manifestaram disposição para doar dinheiro no próximo ano. Entre aqueles que não dariam, as principais razões foram financeiras, além de desconfiança em relação às organizações sem fins lucrativos e/ou falta de transparência no uso dos recursos.

4. Doação de tempo

Segundo o estudo de 2022 “Os argentinos e o voluntariado”, da Voices!, o voluntariado prospera na Argentina, abrangendo diversos grupos demográficos e crescendo entre os jovens. As pessoas que realizam trabalho voluntário relataram que sua experiência as motivou, melhorou seu estado de ânimo e proporcionou um maior senso de conexão com o país.





Brasil

www.diadedoar.org.br

1. Ambiente filantrópico

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a agência federal de estatísticas do Brasil, existem 879.326 organizações sem fins lucrativos no país.

O Censo 2020 realizado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) identificou que, entre seus membros, 54% são fundações corporativas, 20% são fundações familiares, 15% são independentes e 11% operam como empresas. A maioria dessas organizações (84%) foi criada desde 2000, e 46% desde 2010, mostrando o rápido crescimento desse tipo de organização no Brasil nas últimas décadas.

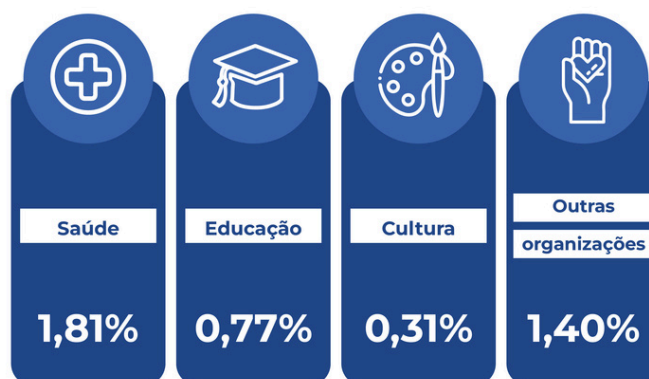
Em termos de contribuição geral, as atividades do terceiro setor no Brasil geraram R\$ 220 bilhões (R\$ 423 bilhões em 2022), o que equivale a 4,27% do produto interno bruto (PIB) do país. Esse valor é muito maior que a contribuição da indústria automobilística (1,73%) e quase igual à da agricultura (4,57%).

A maior contribuição ao PIB vem do subsetor de saúde sem fins lucrativos (1,81%), seguido pela educação (0,77%) e pelas atividades artísticas (0,31%), enquanto outras organizações representam 1,4%.

Em termos de emprego, o terceiro setor representa 6 milhões de postos de trabalho, o que equivale a 5,88% do emprego no Brasil.

Apesar do papel indiscutivelmente amplo e significativo do setor, o panorama não é totalmente otimista. Segundo o censo do GIFE, que comparou os anos de 2019 e 2020, a maioria das organizações doadoras (63%) indicaram que o ambiente operacional está piorando.

Considerando a análise baseada nessas quatro atividades econômicas e no Terceiro Setor como um todo (efeitos diretos e indiretos), é possível concluir que:



*Estimativa da Sitawi baseada no PIB do Brasil de 2022 a preços correntes.

El impacto económico de las organizaciones sin fines de lucro brasileñas

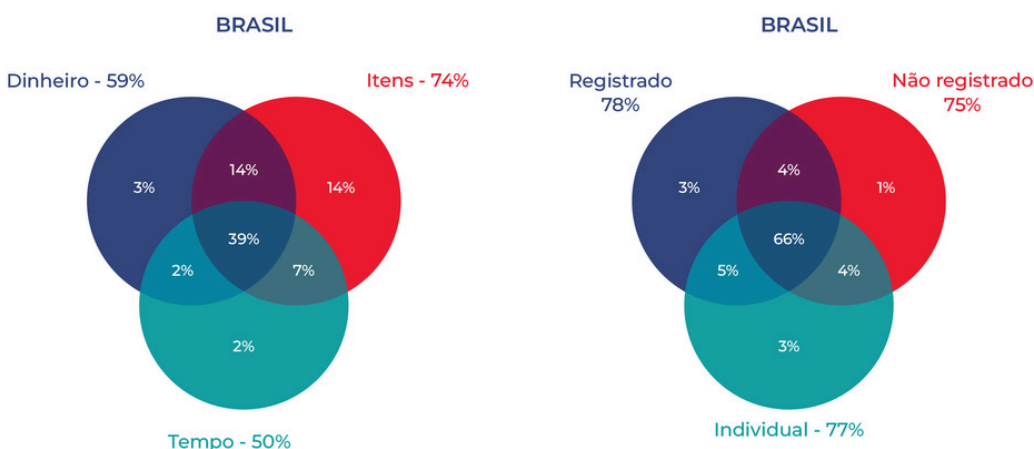
Fuente: Contribuição Econômica das OSCs



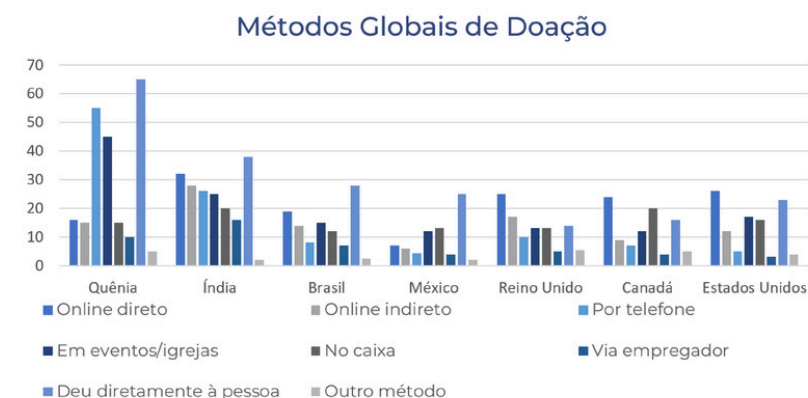
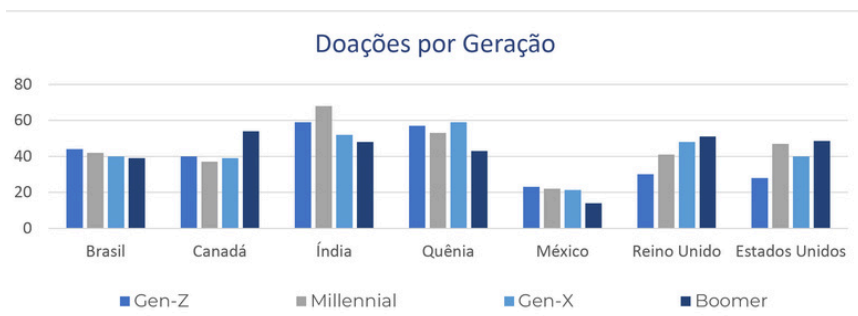
2. Comportamentos gerais de doação

As organizações sem fins lucrativos no Brasil têm acesso a uma gama mais ampla de dados sobre doações e voluntariado do que outros países da região.

A pesquisa da Aliança de Dados do GivingTuesday mostrou que, em 2021, 59% dos brasileiros doaram dinheiro, 74% doaram bens e 50% doaram seu tempo. O comportamento mais comum foi doar de todas as três formas. 78% das pessoas optaram por doar para organizações registradas, 75% para grupos não registrados na comunidade e 77% para indivíduos, enquanto 66% doaram para os três tipos de destinatários.



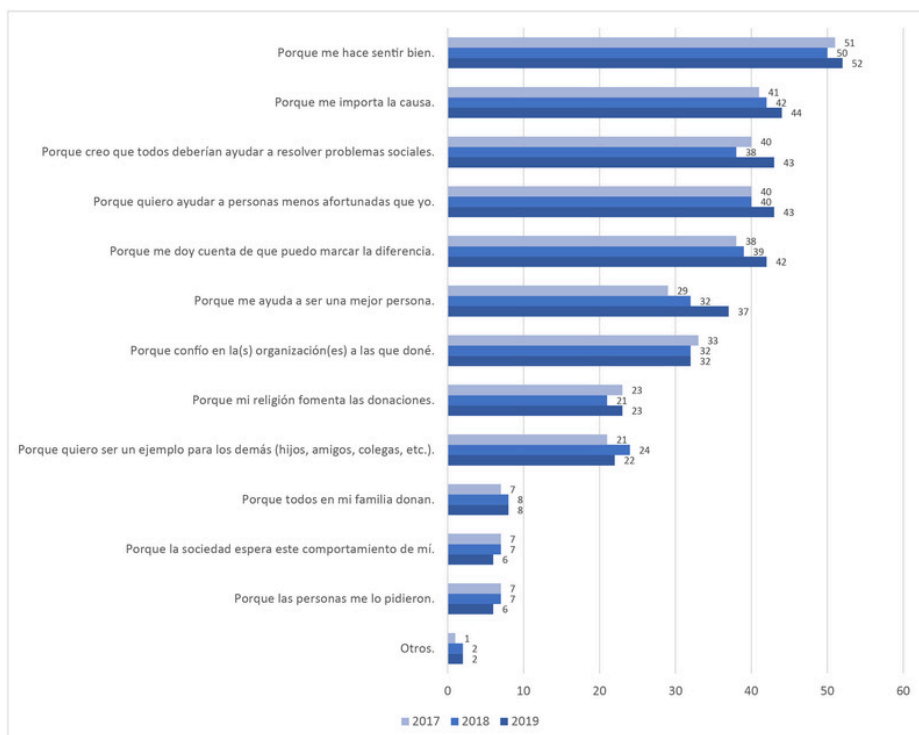
Generosidade no Brasil por tipo de doação
 Fonte: GivingTuesday Lookback Reports 2022 e 2023



O relatório Brazil Giving 2021, da Charities Aid Foundation, baseado em 1.000 entrevistas online realizadas em agosto de 2019, mostra que oito em cada dez brasileiros acreditam que as organizações sociais têm um impacto positivo na sociedade, um aumento em relação aos 73% em 2018. A pesquisa incluiu pela primeira vez perguntas sobre confiança, revelando que o nível de confiança em organizações internacionais é de 53%, dez pontos a mais do que o nível de confiança em organizações nacionais (43%). Apesar disso, mais da metade dos entrevistados indicaram que preferem doar para causas locais. Em geral, as mulheres demonstraram percepções e níveis de confiança ligeiramente mais positivos em relação às organizações sem fins lucrativos do que os homens. Por exemplo, mais homens do que mulheres (24% contra 18%) acreditavam que as organizações internacionais muitas vezes causam mais danos do que benefícios.

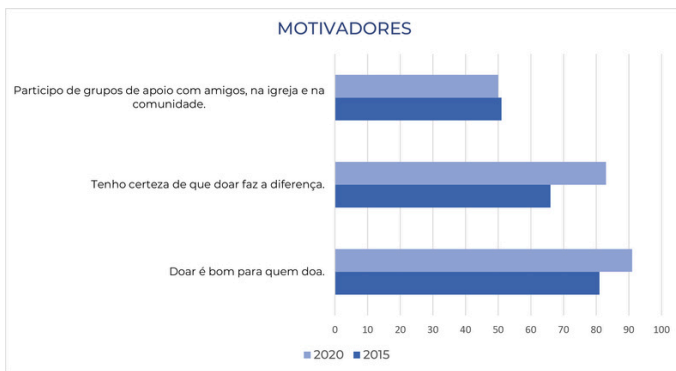
Os brasileiros também consideram que as empresas têm um papel importante nas comunidades: 86% concordam que as empresas brasileiras devem apoiar as comunidades locais, e 83% acreditam que empresas internacionais devem apoiar as comunidades onde operam. O estudo Doação Brasil, do IDIS, publicado em 2021, complementa esse panorama, apontando que os doadores institucionais têm uma crença mais forte na corresponsabilidade (governos, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos) do que os não doadores e/ou doadores não institucionais. Isso sugere uma mudança para uma visão de compromisso e colaboração participativa como caminho para transformar a sociedade.

O relatório Giving Brazil também inclui informações sobre os fatores que motivam as pessoas a doar. Como em anos anteriores, “me faz sentir bem” é o motivo mais comum, citado por 52% dos entrevistados. No entanto, “preocupação com a causa”, “a crença de que todos devemos contribuir para resolver os problemas sociais” e “o desejo de ajudar pessoas menos afortunadas” também são motivações comuns.



Quais dos seguintes fatores são razões, ou não, para você ter doado dinheiro nos últimos 12 meses/4 semanas?

Fonte: Doação Brasil 2022



Pessoas que dizem que doar é importante para elas

Fonte: Doação Brasil 2022

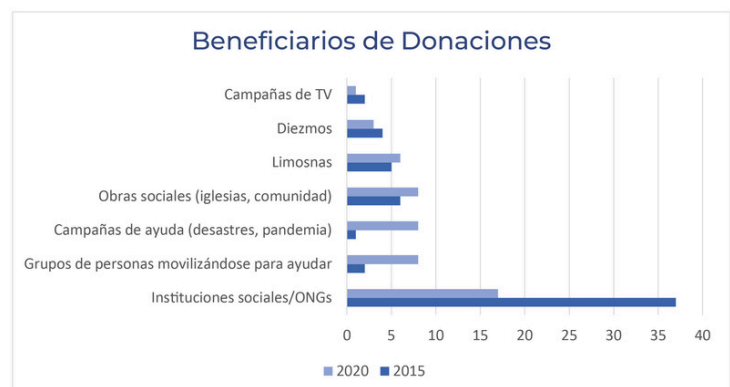
3. Doação de dinheiro

“Investimento social” e “investimento social privado” são frequentemente sinônimos de filantropia institucional no Brasil. Segundo o Censo 2022 do GIFE, foram investidos 4,8 bilhões de reais por fundações e organizações filantrópicas, uma redução de 10% em comparação com a edição de 2020, mas um aumento de 20% em relação a 2018. A maior parte do investimento foi utilizada internamente pelas organizações (seja com equipe ou em seus próprios projetos), e 37% foram doados para outras organizações sem fins lucrativos. (GIFE, 2022)

Essa tendência de alta também se reflete nos números reportados pelo Benchmarking do Investimento Social Corporativo (BISC), que mostram um aumento significativo nos fundos investidos em 2020. No entanto, esses valores diminuíram em 2021, sugerindo uma provável correlação com as atividades de apoio às comunidades durante a pandemia de COVID-19.

No que diz respeito às doações individuais, segundo o relatório CAF Brazil Giving, quatro em cada cinco pessoas (78%) realizaram pelo menos uma atividade de caridade nos últimos 12 meses, e 67% doaram dinheiro. As causas que mais receberam doações (e ações de voluntariado) permaneceram constantes em comparação com anos anteriores:

- Apoio a organizações religiosas (49%)
- Apoio a crianças ou jovens (39%)
- Combate à pobreza (30%)



Fonte: Pesquisa Doação Brasil

No entanto, a Pesquisa Doação Brasil posterior mostrou que a pandemia gerou mudanças nas preferências dos doadores, com o apoio à “luta contra a fome e a pobreza” substituindo “saúde, crianças e idosos” como as causas mais apoiadas. (IDIS, 2022).

O mesmo relatório destaca variações nos destinatários e formas de doação. Em 2015, 37% das doações foram destinadas a organizações sem fins lucrativos, mas em 2020 essa porcentagem caiu para 17%, com mais fundos destinados a iniciativas de ajuda mútua e apoio direto. Os autores questionam se esse aumento no apoio a iniciativas lideradas por grupos de pessoas é um efeito temporário da pandemia ou uma tendência que continuará.

O relatório “Percepção e Prática de Doação no Brasil” (2022), do Datafolha, aponta que 31% dos brasileiros doaram dinheiro em 2022 para uma organização sem fins lucrativos, igreja ou outro tipo de iniciativa de impacto social. Esse percentual aumenta para 49% entre brasileiros com ensino superior e 46% nas classes socioeconômicas A e B.

Novamente, o relatório Doação Brasil 2022 fornece informações detalhadas sobre as doações individuais. Os principais achados incluem:

- O valor médio da doação foi de R\$ 617, acima da média de 2018 (R\$ 532) e 2017 (R\$ 594).
- Pessoas de 25 a 34 anos têm maior probabilidade de doar dinheiro em comparação com a população geral (77% contra 67%).
- Dois terços (65%) dos doadores realizam suas doações em dinheiro, embora as doações online e sem contato estejam aumentando.

4. Doação de tempo

O voluntariado é amplamente aceito no Brasil como uma atividade enriquecedora que oferece oportunidades para ajudar os outros, fortalece o senso de cidadania e contribui para o desenvolvimento pessoal. Segundo o Relatório Giving Brazil 2020, 53% dos brasileiros realizaram trabalho voluntário nos 12 meses anteriores, uma porcentagem que se manteve estável entre 2017 e 2020.

A Pesquisa de Voluntariado 2021, baseada em entrevistas com mais de 2.000 pessoas, revelou que 56% dos entrevistados já haviam participado de atividades voluntárias em algum momento da vida. No entanto, apenas 34% eram voluntários ativos, e apenas 12% afirmaram participar regularmente de atividades de voluntariado. Outros achados incluem:

- 51% dos voluntários são mulheres.
- 40% dos voluntários têm entre 30 e 49 anos, sendo este o grupo etário mais representado.
- 50% das pessoas voluntárias concluíram o ensino médio, e 27% completaram estudos superiores (ensino terciário).

A duração média de participação em atividades voluntárias é de 10 anos, embora os jovens tendam a participar entre 1 e 3 anos.

Quando questionados sobre suas motivações, a “solidariedade” foi a razão mais mencionada para realizar trabalho voluntário. As “motivações religiosas” diminuíram em importância (de 22% em 2011 para 11% em 2021), assim como o desejo de “fazer a diferença” (de 32% para 9%).

De acordo com os achados do GivingTuesday, muitas pessoas voluntárias estão dispostas a doar seu tempo: 95% também doam bens (como alimentos, roupas e brinquedos) e 50% também doam dinheiro. (Naccache, 2022)





Caribe

<https://givingtuesdaybarbados.org/>

<https://www.instagram.com/givingtuesdayec/>

1. Ambiente filantrópico

Dado os diferentes níveis de desenvolvimento e governança dos estados e ilhas do Caribe, é difícil chegar a uma conclusão sobre o contexto filantrópico. Sharilyn Hale (2015), especialista em doações individuais, sugere que a transição relativamente recente dessas nações para a independência se concentrou na construção nacional, afetando, ao mesmo tempo, a capacidade de desenvolver o setor sem fins lucrativos.

A capacidade do setor continua crescendo graças a iniciativas voltadas para melhorar a liderança, aumentar os níveis de habilidades e fomentar a colaboração dentro do setor. No entanto, Hale conclui: “Diante da ausência de financiamento em larga escala por parte do governo, o setor carece de fundos e recursos suficientes, o que afeta sua eficácia e sua capacidade de escalar soluções para os problemas sociais e econômicos da região. Além disso, a falta de capacidade das organizações sem fins lucrativos e sua limitada habilidade para demonstrar um impacto quantificável têm sido documentadas como um obstáculo para a filantropia e a confiança dos doadores.”

2. Comportamentos gerais de doação

Existem mais estudos sobre a ajuda mútua entre imigrantes caribenhos nos Estados Unidos do que sobre as práticas de doação no Caribe.

Em relação às práticas tradicionais, Hale menciona atividades de apoio mútuo conhecidas como “jollification” em Anguila, “adjupa” em Granada e “coup de maine” (mão amiga) em Dominica e Santa Lúcia. Essas práticas refletem o apoio mútuo em atividades cotidianas, como tarefas agrícolas e construção de moradias.

3. Doação de dinheiro

Embora haja pouca informação disponível sobre como ou por que as pessoas doam dinheiro no Caribe, o Watermark investiga os doadores mais ricos da região. Também liderado por Hale, o relatório de 2022 destaca que as pessoas raramente doam por incentivos fiscais, mas sim por influências familiares, conexões sociais e um senso de dever religioso e moral. No entanto, a falta de estruturas formais para doação e o valor atribuído à privacidade geram incerteza sobre as tendências de doação na região.



Hale também aponta que a elite rica do Caribe são cidadãos globais. Por isso, “é possível que não limitem suas doações ao Caribe, especialmente quando são identificados e cortejados por organizações nos Estados Unidos, Canadá e Europa que possuem programas de arrecadação de fundos bem estabelecidos e sofisticados”.

O relatório revela duas semelhanças com os doadores na região da América Latina: a generosidade das pessoas frequentemente se manifesta em resposta a emergências, e os doadores contribuem de mais de uma maneira; “o voluntariado e as doações andam de mãos dadas”, afirma Hale.

1. Ambiente filantrópico

Em 2006, o setor sem fins lucrativos no Chile representava 1,5% do PIB e empregava 2,6% da população economicamente ativa. Isso era o dobro do tamanho de seus equivalentes no Brasil ou na Colômbia em termos de emprego total, sendo superado apenas pela Argentina em emprego remunerado. (Salamon, 2006)

Em 2020, após a introdução de uma nova taxonomia para classificar organizações sem fins lucrativos, o "Mapa de Las Organizaciones de la Sociedad Civil" identificou 319.819 organizações ativas, das quais 80% eram organizações comunitárias e 10% fundações e associações. Do total, aproximadamente 85.000 foram criadas nos últimos cinco anos, indicando que as organizações sem fins lucrativos cresceram em número mais rapidamente do que as empresas no mesmo período.

Esse trabalho quantitativo é complementado pelas percepções qualitativas apresentadas no Barometro de la Filantropía 2019, publicado pelo Centro de Filantropía e Inversiones Sociales (CEFIS) da Universidad Adolfo Ibáñez. Entre outros achados importantes, os autores destacam que o marco legal no Chile é complexo e pouco atrativo, e que a falta de transparência, avaliação de impacto e prestação de contas reduz a confiança. No entanto, acreditam que, em geral, os chilenos têm um nível moderadamente alto de confiança no sistema de doações e uma percepção positiva sobre a capacidade operacional das organizações sem fins lucrativos.

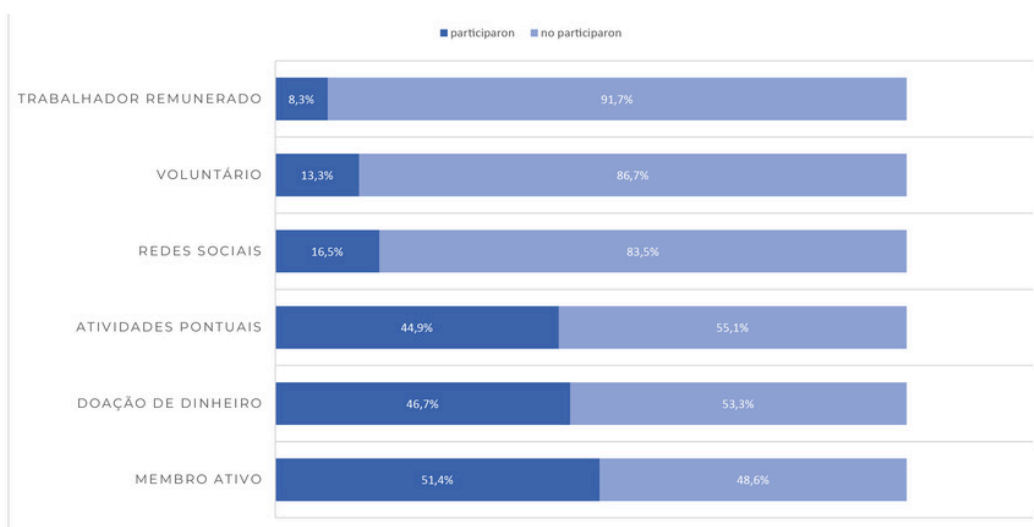
2. Comportamentos gerais de doação

Em 2011, o governo chileno promulgou a Lei 20.500, que destinou fundos permanentes do orçamento nacional para organizações sem fins lucrativos. Segundo dados posteriores, 41% das receitas dessas organizações em 2017 provinham de programas e subsídios financiados pelo Estado (Irrázaval, Streeter, 2020). Durante 2015, as receitas das OSCs equivaleram a USD 3,581 bilhões, dos quais 49% (USD 1,754 bilhões) foram aportados por fontes governamentais (Irrázaval, Streeter, 2020).

O relatório "Filantropía Local: desafíos y buenas prácticas en Chile", publicado em 2019 pelo CEFIS, analisa contribuições monetárias e não monetárias. O estudo revela que, apesar do enorme crescimento no número de organizações sem fins lucrativos, o setor ainda não experimentou um aumento proporcional nas doações filantrópicas.

Entre as organizações que realizam atividades de arrecadação de fundos, as empresas são a principal fonte de apoio financeiro, enquanto as pessoas realizam contribuições em espécie (CEFIS, 2022).

Voltando ainda mais no tempo, em 2016, um estudo do Centro de Políticas Públicas da Universidad Católica constatou que 70% dos chilenos valorizam positivamente as organizações sem fins lucrativos, e 29% dos entrevistados participaram de alguma forma com uma delas no último ano, seja como voluntários, membros ativos, empregados remunerados, doadores, ativistas em redes sociais ou participando de eventos e campanhas. Esse nível de participação é maior do que no Brasil ou na Argentina, similar ao de países europeus como Portugal e Itália, mas menor do que nos Estados Unidos e Canadá.



Pessoas que participaram de uma organização da sociedade civil nos últimos 12 meses

Fonte: Mapa das Organizações da Sociedade Civil

3. Doação de dinheiro

Segundo o Barometro de la Filantropia (2019), as doações diminuíram de 154 bilhões de pesos em 2014 para 150 bilhões em 2017. No entanto, as doações realizadas por meio de plataformas eletrônicas dobraram, passando de 42 bilhões de pesos em 2014 para 82 bilhões em 2018, com um crescimento médio anual de 23%. (Vallespín e Aninat, 2019)

As grandes empresas e fundações familiares estão entre os doadores mais ativos. No entanto, quando os indivíduos doam dinheiro:

- 44% doam até 3.000 pesos mensais (aproximadamente 3,50 dólares).
- 37% doam até 10.000 pesos mensais (aproximadamente 11 dólares).
- 19% doam mais de 10.000 pesos mensais (mais de 11 dólares).

As causas mais apoiadas são: educação, desenvolvimento social (incluindo desenvolvimento comunitário e combate à pobreza), primeira infância e idosos.



4. Doação de tempo

Em 2022, 80% dos chilenos participaram de atividades de voluntariado nos últimos 12 meses, segundo a Encuesta Nacional de Voluntariado y Solidaridad 2022, liderada pela Fundación Trascender. Isso representou um aumento em relação aos 64% em 2018.

A pesquisa também mostrou que 54% dos chilenos realizam voluntariado pelo menos uma vez por mês e que os voluntários estão distribuídos de maneira relativamente equitativa entre os grupos etários.

- 40% dos voluntários atuam ajudando vizinhos, familiares ou amigos;
- 36% apoiam organizações comunitárias, fundações e organizações sem fins lucrativos;
- 25% participam em apoio à igreja. (Trascender, 2023)

As razões mencionadas para participar de voluntariado incluem: “Me faz sentir bem”, “Contribuo para um país mais solidário”, “Compartilho meus conhecimentos e experiência com os outros,” e “É meu dever cívico.”

Por outro lado, as principais razões informadas para não participar de voluntariado foram: “Não tenho tempo”, “Não sei onde ou como”, “Preocupações econômicas” e “Prefiro passar meu tempo livre com meus entes queridos.”



Costa Rica

www.instagram.com/givingtuesdaycostarica

1. Ambiente filantrópico

O Global Philanthropy Environment Index para a Costa Rica de 2022 (IU) destaca que a solidariedade é um valor cultural significativo no país e que o setor filantrópico continua em desenvolvimento. No entanto, apesar do interesse do setor público em fomentar a filantropia, isso “não se traduziu em esforços concretos por parte do governo” e “a legislação é obsoleta, vaga e inconsistente”. Como resultado, há um alto nível de filantropia informal e não institucionalizada. Além disso, a crise fiscal e a pandemia de COVID-19 limitaram ainda mais os benefícios fiscais para as organizações sem fins lucrativos.

Por outro lado, a Costa Rica tem mostrado um crescente interesse no desenvolvimento da “Economia Social e Solidária”, em parte graças ao decreto executivo de 2015 que a declarou de interesse público.

2. Doação de tempo

Segundo informações publicadas pela UN Volunteers em 2019, 68% dos adultos na Costa Rica realizam atividades de voluntariado. No entanto, a participação de jovens e idosos varia entre 10% e 20%. As mulheres são ligeiramente mais ativas do que os homens, representando 58,4% dos voluntários.





1. Ambiente filantrópico

Segundo o Centro Nacional de Fomento y Promoción de las Asociaciones Sin Fines de Fucro (2022), há 8.614 organizações sem fins lucrativos registradas na República Dominicana, embora se estime que possam existir mais de 20.000.

Ano	Benefício Público	Benefício Mútuo	Misto	Inter-Associativo	Estrangeiro	Total
2003	5	2	0	0	0	12
2004	12	0	0	0	0	12
2005	118	17	12	0	0	147
2006	271	149	40	34	1	495
2007	255	197	51	2	2	507
2008	320	254	60	5	0	639
2009	408	196	75	4	1	684
2010	501	351	65	12	1	930
2011	637	316	100	12	1	1066
2012	550	252	61	14	6	883
2013	768	426	78	14	14	1300
2014	751	406	52	9	2	1220
TOTAL	4596	2566	594	106	28	7890

SETOR	Total por Setor	Porcentagem
Não Classificado	11	0.17%
Presidência	2406	36.75%
Educação	1681	25.68%
Saúde	716	10.94%
Esportes	389	5.94%
Agricultura	291	4.44%
Mulheres	215	3.28%
Meio Ambiente	219	3.35%
Cultura	198	3.02%
CONANI	96	1.47%
Juventude	119	1.82%
Ciência e Tecnologia	43	0.66%
Indústria e Comércio	70	1.07%
Ministério Público	28	0.43%
Trabalho	37	0.57%
Turismo	28	0.43%
TOTAL POR REGIÃO	6547	100%

Novas organizações / número de organizações sem fins lucrativos existentes na República Dominicana

Fonte: Informe Anual de Rendición de Cuentas de las Asociaciones Sin Fines de Lucros

Em 2016, a Alianza ONG destacou que as organizações sem fins lucrativos na República Dominicana haviam experimentado uma redução no financiamento internacional desde que o país foi classificado como de “renda média.” No entanto, ressaltaram que as parcerias com empresas estavam crescendo devido ao crescente interesse pela responsabilidade social corporativa.





Equador

1. Ambiente filantrópico

O Global Philanthropy Environment Index para o Equador (2022) aponta que, embora a política pública não restrinja as doações filantrópicas, também não as promove ativamente por meio de incentivos ou isenções fiscais. O Equador não possui uma lei que regule as funções das organizações sem fins lucrativos, já que a Lei Orgânica de Organizações da Sociedade Civil está em espera na Assembleia Nacional desde 2020.

A responsabilidade social empresarial está crescendo como um mecanismo para fomentar o investimento em filantropia, embora, em 2011, “menos de 10% das empresas investissem na comunidade por meio de ações filantrópicas” (Barragán, 2011).

2. Comportamentos gerais de doação

Ayni e Minka são expressões tradicionais de solidariedade e reciprocidade comunitária presentes nas civilizações andinas, que geralmente descrevem o esforço coletivo das pessoas para se ajudarem mutuamente em momentos de necessidade ou crise. As referências a essas práticas são esporádicas e encontradas principalmente em estudos antropológicos.

No entanto, “Hoje em dia, poderia ser uma minga para construir uma nova escola, completar a colheita ou até encontrar uma criança perdida” (Murillo, 2009). Uma minga só pode ser realizada após deliberação e consulta com a comunidade. Uma minga bem-sucedida requer consenso completo e legitimidade, surgindo assim de forma coletiva e participativa (Schmitt, 2010). Outras atividades coletivas têm sido praticadas na região andina desde a época incaica (Romero, 2001).





México

www.undiaparadar.mx

1. Ambiente filantrópico

O "Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo" (2021) do Cemefi analisa detalhadamente o ecossistema filantrópico no México, começando com um censo de organizações sem fins lucrativos. Em 2021, foram identificadas 64.272 organizações da sociedade civil no México, das quais 46.403 (72%) estavam registradas como organizações sem fins lucrativos.

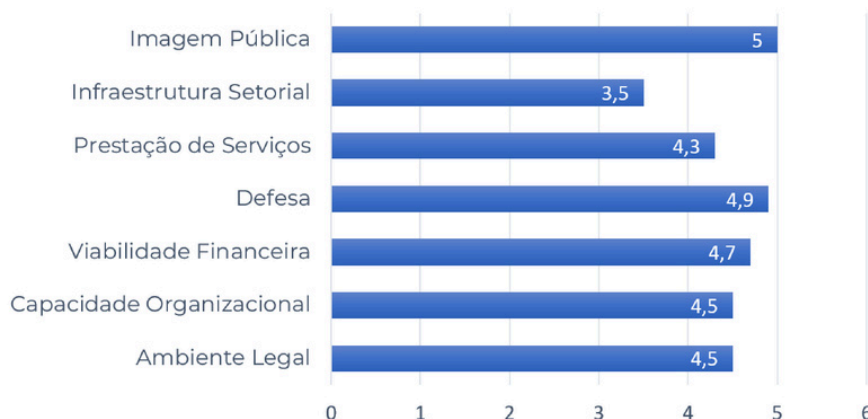
Em termos econômicos, a sociedade civil representou 1,3% do PIB em 2020: \$160 milhões gerados em bens e serviços, mais 119 bilhões de pesos mexicanos em trabalho voluntário. No entanto, os bens e serviços diminuíram 7% em 2019, e o valor do trabalho voluntário caiu 15%, queda atribuída à pandemia de COVID-19. (USAID, 2021) Em 2021, as organizações sem fins lucrativos empregaram 664.399 pessoas, e 1.674.230 participaram como voluntários.

O crescimento no número de organizações registradas desacelerou significativamente nos últimos anos, após mais de uma década de desenvolvimento constante. Por exemplo, o número de organizações incluídas no Registro Federal de Organizações sem Fins Lucrativos cresceu apenas 31 organizações em 2021, em comparação com 185 em 2020 e 531 em 2019. De forma semelhante, o número de organizações sem fins lucrativos autorizadas a receber doações dedutíveis de impostos cresceu menos de 1% em 2021, alcançando um total de 9.673. Dessas, a grande maioria (6.133) oferece assistência social a grupos vulneráveis, enquanto as organizações restantes trabalham em áreas como educação, cultura, desenvolvimento social ou financiamento de outras organizações sem fins lucrativos. (CEMEFI, 2021)

Além dos números, o "Civil Society Organisations Sustainability Index for Mexico" (USAID, 2022), uma publicação anual que monitora a sustentabilidade do setor da sociedade civil, analisa fatores como ambiente legal, capacidade organizacional, viabilidade financeira, incidência, prestação de serviços, infraestrutura setorial e imagem pública. O relatório que cobre o ano de 2021 registrou uma pontuação de sustentabilidade de 4,5, uma redução de 0,3 pontos desde o estudo inicial em 2018. Essa queda foi impulsionada pelo deterioro no ambiente legal e na incidência. No entanto, a infraestrutura de apoio ao setor melhorou ligeiramente graças ao maior acesso à capacitação.



O mesmo relatório destaca que, com 46 organizações para cada 100.000 cidadãos, a “densidade” de organizações sem fins lucrativos é menor no México do que em outros países da América Latina, como Brasil (170 organizações para cada 100.000 cidadãos), Argentina (270) e Chile (650). (USAID, 2022)

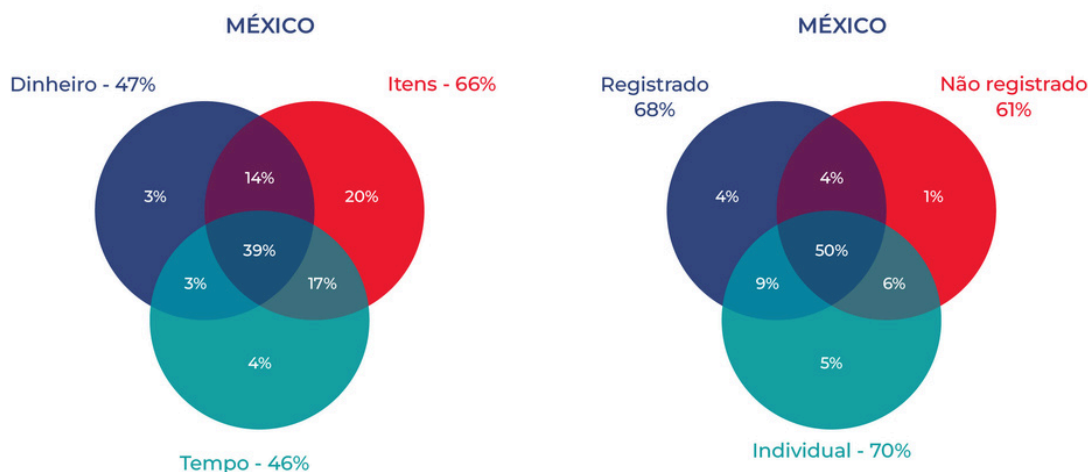


Visão das OSCs no México

Fonte: Índice de Sustentabilidade das OSCs no México

2. Comportamentos gerais de doação

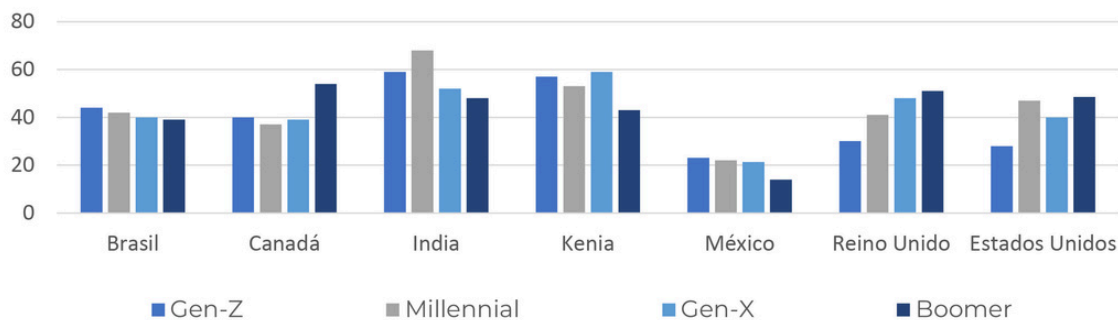
Um grande número de mexicanos realiza doações, mas o tipo de doação e o destinatário variam significativamente, e a generosidade pode aumentar ou diminuir dependendo da fonte de informação. Por exemplo, segundo o World Giving Index 2023 (CAF), 64% dos mexicanos ajudaram um estranho e 22% doaram dinheiro, uma diminuição em relação ao ano anterior. No entanto, a Encuesta Nacional de Solidaridad y Acción Voluntaria (ENSAV) revelou que 23% doaram dinheiro em 2021, uma queda de 11% em 5 anos (2016 - 2021), percentual semelhante ao relatado pelo WGI. Outros tipos de doações - como roupas, alimentos e medicamentos - também diminuiriam durante esse período.



Generosidade no México por tipo de doação

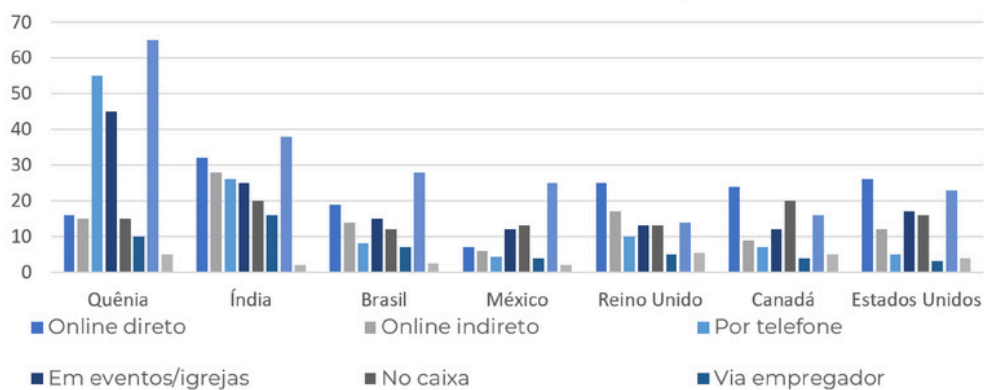
Fonte: GivingTuesday Lookback Reports 2022 e 2023

A pesquisa da Aliança de Dados do GivingTuesday mostrou que a doação no México é variada. Em 2022, 47% dos indivíduos doaram dinheiro, 66% doaram itens e 46% doaram seu tempo, com 30% doando nas três formas. (GivingTuesday, 2022) Além disso, 68% doaram para organizações registradas, 61% para grupos comunitários não registrados e 70% para indivíduos, com metade das pessoas doando para os três tipos de destinatários.



Doações por Geração

Fonte: GivingTuesday Lookback Reports 2022



Métodos Globais de Doação

Fonte: GivingTuesday Lookback Reports 2022

No que diz respeito às motivações para doar, pouca pesquisa foi realizada. A iniciativa #YoDonoPorqueMx de #UnDíaParaDar em 2020 analisou mais de 200 histórias de doadores auto-reportadas. Uma análise de texto revelou que a motivação mais frequente foi “o desejo de contribuir para uma mudança positiva”, seguida por “satisfação e crescimento pessoal” e “confiança”. Apenas 14% dos doadores expressaram empatia como sua principal razão para doar, e apenas 3% citaram experiências pessoais. (UnDíaParaDar México, 2021)

Outros estudos se concentram no nível de confiança nas organizações sem fins lucrativos: uma pesquisa governamental de 2019 revelou que 58% dos mexicanos tinham “muita” ou “alguma” confiança nas organizações sem fins lucrativos. Esse percentual é maior do que o daqueles que confiavam no governo (51%), mas menor do que o daqueles que confiavam em organizações religiosas (59%) e em universidades públicas (75%), por exemplo. (ENCIG, 2019)



3. Doação de dinheiro

Em 2021, foram realizadas doações no total de \$46.571.366.304 para organizações sem fins lucrativos registradas legalmente e isentas de impostos no México. Desse montante, 71% foram doados por empresas, fundações e/ou outras organizações sem fins lucrativos, enquanto os cidadãos contribuíram com 23%, e 6% vieram do setor público. No entanto, os benefícios estão distribuídos de maneira desigual: as 20 organizações sem fins lucrativos mais importantes (medidas por receita) receberam 3.253.950.336 pesos, o que representa mais de 38% do valor total das doações. (CEMEFI, 2021)

Essas cifras contrastam com o volume e as fontes de receita das organizações sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Em 2020, as organizações norte-americanas receberam 471.440 milhões de dólares, equivalentes a 2,25% do PIB. Desse montante, 78% vieram de indivíduos (69% diretamente e 9% em legados), 19% de fundações e 4% de empresas. Em comparação, as organizações sem fins lucrativos mexicanas receberam 2.669 milhões de dólares nesse mesmo ano, o que equivale a 0,25% do PIB. (CEMEFI, 2021)

Sobre a doação individual, o número de pessoas que realizaram doações monetárias caiu de 57% em 2016 para 23% em 2021. No entanto, o valor médio aumentou de 544 pesos para 1.341 pesos. A maioria das doações monetárias (71%) é destinada a outras pessoas (como aquelas que pedem ajuda), 23% são entregues como esmolas ou dízimos, e menos de 1% é destinada a OSC registradas. (Butcher, 2023)

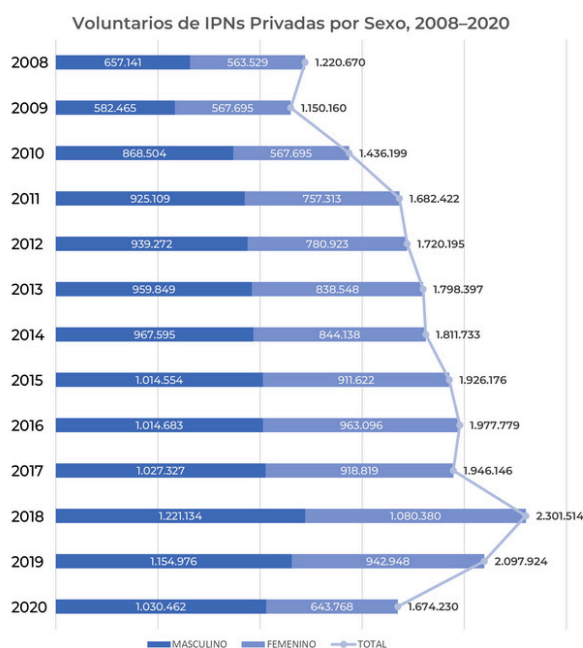
Segundo Jacqueline Butcher, autora de Generosidad III, esse baixo nível de doações para OSC não deve ser interpretado como falta de generosidade entre os mexicanos, mas sim como uma preferência por doar para pessoas, igrejas e grupos comunitários, em vez de para OSC.



Generosidade no México
Fonte: Generosidade no México III

4. Doação de tempo

O voluntariado é uma atividade respeitada no México, mas os dados apresentam informações contraditórias, provavelmente devido a diferentes metodologias. Segundo o World Giving Index, o percentual de mexicanos que doaram seu tempo aumentou de 13% em 2016 e 2017 para 27% em 2022. Por outro lado, a Encuesta Nacional sobre Solidaridad y Acción Voluntaria relatou que 74% dos mexicanos realizaram alguma ação voluntária em 2021, uma diminuição de 9% desde 2016. (Butcher, 2023)



Fonte: Instituto Nacional de Estadística e Geografía

No entanto, o Instituto Nacional de Estadística e Geografía (INEGI), que contabiliza o número de “trabalhadores voluntários,” indica que a participação tem caído desde 2018, com a maior diminuição de 20% entre 2019 e 2020, provavelmente relacionada com a fase de “fique em casa” durante a pandemia de COVID-19.

Segundo dados governamentais, 1.674.230 pessoas foram voluntárias em 2020, o que equivale a 1,3% da população.



Peru

www.instagram.com/undiaparadarpe

1. Ambiente filantrópico

Em 2017, uma pesquisa da Universidad del Pacífico estimou a existência de 30.000 associações sem fins lucrativos e 323 fundações no Peru. Em geral, as organizações sem fins lucrativos no país são pequenas e jovens: 42% têm uma receita anual inferior a \$100.000 dólares, e 55% foram fundadas após o ano 2000.

De acordo com o boletim eletrônico da Agencia Peruana de Cooperación Internacional (APCI) de novembro de 2021, havia 2.579 organizações registradas na instituição.

O Global Philanthropy Environment Index Peru 2022 (IU) aponta: “Não existe uma política geral favorável de incentivos, como benefícios ou isenções tributárias, em favor do setor filantrópico”.

2. Comportamentos gerais de doação

Os peruanos têm um conhecimento geral sobre a existência do setor filantrópico e participam de atividades filantrópicas. Os resultados da pesquisa nacional da Imasen sobre as ONGs no Peru revelaram que 52,8% dos peruanos conhecem ou já ouviram falar das ONGs. Além disso, 51,8% estariam interessados em realizar trabalho voluntário em uma ONG.

A pesquisa da Imasen também mostrou que 45,9% da população tem uma opinião excelente ou razoável sobre as ONGs, enquanto 33,8% têm uma opinião regular, totalizando 79,7%. De forma semelhante, 57,9% consideram que as ONGs contribuem para o desenvolvimento das populações de baixa renda. A pesquisa ainda revela que 28,8% dos entrevistados acreditam que fornecer ajuda a quem precisa é o aspecto positivo central das ONGs; no entanto, 47,9% consideram a corrupção o aspecto negativo central.





1. Comportamentos gerais de doação

O estudo Giving in Puerto Rico, liderado por Flamboyan, pela Lilly Family School of Philanthropy e pela Fundación Kinesis, realizou em 2014 uma pesquisa extensa para compreender como e por que as pessoas doam.

Em relação aos temas sociais, educação, saúde, economia e desenvolvimento comunitário foram as áreas de maior prioridade. No entanto, “embora algumas prioridades sociais também sejam as principais causas que recebem doações filantrópicas (por exemplo, a saúde é tanto uma prioridade principal quanto uma das principais causas de doações por parte dos porto-riquenhos), outras prioridades sociais não são os destinos preferidos de doações filantrópicas (por exemplo, a educação)”. Mais de 50% dos lares declararam doar para organizações que se concentram em questões dentro de Porto Rico, em comparação com aquelas que não consideram a geografia.

O relatório destacou o alto nível de participação na “doação informal”, definida como ajudar um vizinho ou doar diretamente para um desconhecido: mais de 70% dos lares relataram esse tipo de ação. As doações informais mais comuns foram em dinheiro, alimentos e roupas.

Entre os lares que relataram não ter doado para organizações filantrópicas em 2014, as razões citadas foram:

- Falta de renda
- Informação limitada sobre as organizações sem fins lucrativos
- Falta de confiança nas organizações sem fins lucrativos
- Preferência por doações informais

2. Doação de dinheiro

O mesmo estudo constatou que, em 2014, 75% dos lares porto-riquenhos doaram para organizações filantrópicas, percentual que aumentou para 88% entre os lares de alta renda. Em comparação com o território continental dos Estados Unidos, os lares da população geral de Porto Rico doam em maior proporção, mas os lares de alta renda o fazem em menor medida. Os lares de alto patrimônio em Porto Rico têm menos probabilidade de utilizar mecanismos de doação que são populares nos Estados Unidos continentais.

Quando perguntadas sobre o que as motivava a doar, as respostas mais comuns foram:

- Retribuir algo à comunidade
- Doar espontaneamente em resposta a uma necessidade
- Acreditar que sua doação pode fazer a diferença

3. Doação de tempo

O estudo de 2014 revelou que 39% dos lares em geral e 42% dos lares de alto patrimônio participaram de atividades de voluntariado, embora a maioria o tenha feito menos de uma vez por mês e, geralmente, em organizações juvenis ou religiosas.

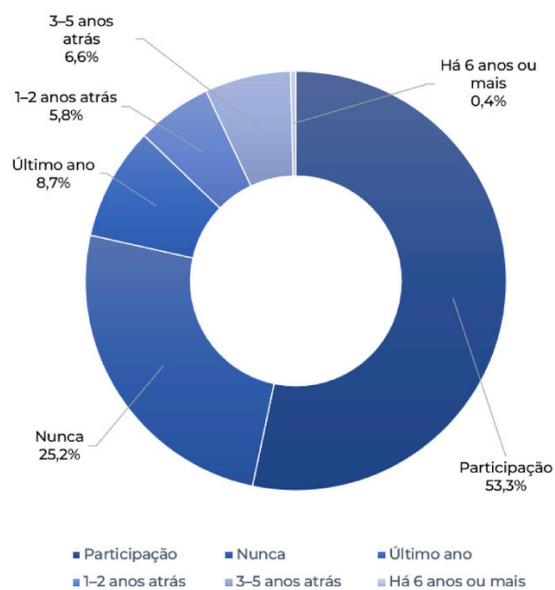


1. Ambiente filantrópico

O Uruguai se caracteriza por suas sólidas instituições democráticas e uma relação estável entre o Estado e as organizações da sociedade civil. Talvez como resultado, a filantropia privada e internacional é muito limitada, e quase todos os recursos disponíveis provêm de programas estatais de prestação de serviços sociais. (Baraldi, 2022)

2. Doação de tempo

De acordo com uma pesquisa de 2019 do Ministério do Desenvolvimento Social, uma em cada quatro pessoas participou de atividades de voluntariado no último ano, e 47% já participaram em algum momento de sua vida.



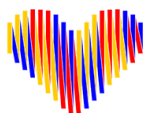
Alcance do Voluntariado
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

Embora não exista uma correlação específica entre o voluntariado e o gênero (homens e mulheres participam em proporções similares), o relatório aponta um vínculo entre o nível educacional e a participação no voluntariado. Entre aqueles com ensino fundamental, apenas 33% participam de atividades voluntárias, enquanto esse percentual aumenta para 62% entre aqueles com ensino superior.

O relatório também destaca a importância da família, dos amigos e da filiação a organizações como motivações para realizar trabalho voluntário.

A maioria das pessoas realiza voluntariado para apoiar organizações sem fins lucrativos, sendo as relacionadas à educação e ao desenvolvimento social as mais populares. Embora muitas pessoas associem o voluntariado a crenças éticas, algumas o relacionam à prática religiosa. Em geral, as opiniões sobre o valor do voluntariado são positivas, e a maioria não compartilha a ideia de que o voluntariado seja uma forma de “mão de obra barata”.

Por fim, o relatório conclui com uma perspectiva otimista sobre o voluntariado e destaca um potencial de crescimento entre as populações mais jovens e mais velhas. Este último grupo tem especial relevância devido ao envelhecimento populacional do Uruguai.



Venezuela

www.instagram.com/undiaparadarvzla/

1. Ambiente filantrópico

O Global Philanthropy Environment Index Venezuela 2022 (IU) apresenta um panorama desalentador do ambiente filantrópico, devido à forma como a situação política e econômica restringiu as atividades filantrópicas. O governo mantém uma postura hostil, considerando as organizações filantrópicas como adversárias. “Os doadores podem ser ameaçados ou coagidos pelo governo por meio de diversos meios,” e os investidores estrangeiros não podem realizar doações a menos que obtenham uma permissão da Agência de Investimentos Estrangeiros.

2. Comportamentos gerais de doação

O Global Philanthropy Environment Index Venezuela destaca que, devido ao ambiente restritivo, outras formas de doação, como doações em espécie e voluntariado, têm aumentado.

Além disso, a diáspora venezuelana desempenha um papel ativo no apoio à filantropia, “tornando-se uma atividade mais sistemática e organizada”.





4. Conclusões e recomendações

4.1 Conclusões

O **Relatório Generosidade na América Latina e no Caribe** oferece uma visão geral do que se sabe sobre as práticas de doação, em todas as suas expressões, em cada um dos países desta ampla e diversa região. Devido à natureza do relatório, podem-se extrair dois tipos de conclusões:

- O que pode ser aprendido sobre a generosidade em si, ou seja, os comportamentos de doação das pessoas na região.
- O que pode ser aprendido sobre o estado dos dados e das pesquisas relacionadas à generosidade, ou seja, o que sabemos e o que não sabemos.

Em relação ao primeiro ponto, fica claro que identificar tendências comuns de generosidade em toda a região é um desafio devido à escassez de dados disponíveis.

Quanto ao segundo ponto, existe um déficit significativo na disponibilidade, qualidade e profundidade da pesquisa sobre o comportamento generoso prosocial, particularmente no contexto mais amplo do ecossistema filantrópico. Os dados existentes geralmente se concentram no tamanho e na estrutura das organizações sem fins lucrativos (a “demanda”), mas oferecem pouca informação sobre os doadores e suas motivações (a “oferta” nesse contexto). Áreas-chave permanecem pouco exploradas, incluindo as ricas tradições de generosidade da região, a filantropia comunitária e as práticas informais de doação.

Embora existam múltiplos relatórios e análises disponíveis para alguns dos maiores países da região, a ausência de pesquisas sobre nações de renda média, dinâmicas e em rápido crescimento, é surpreendente. Ainda mais notável é que muitos relatórios que afirmam ter alcance global não incluem vários países e territórios da América Latina e do Caribe. Essa abordagem reducionista ignora a diversidade e complexidade da região, marginalizando muitos países e distorcendo nossa compreensão sobre a filantropia e o panorama mais amplo da generosidade.

Em resumo, os dados sobre generosidade e filantropia na América Latina e no Caribe são profundamente escassos, o que torna a maioria dos países da região praticamente invisíveis para pesquisadores, especialistas e financiadores interessados em desenvolver uma sociedade civil mais sólida e sustentável.

É fácil assumir que esse déficit de dados se deve à falta de recursos. A maioria dos setores sociais na região da América Latina e do Caribe carece da infraestrutura e dos recursos necessários para realizar pesquisas abrangentes sobre filantropia e generosidade.

No entanto, é provável que outros fatores estejam envolvidos. América Latina e Caribe não são as únicas regiões que enfrentam uma falta de investimento em pesquisa e análise do setor social. O mesmo ocorre na Europa: “Esse déficit de dados pode ser explicado pelo fato de que o setor da sociedade civil ainda não é percebido como uma área social genuína por parte da política, da ciência e do público em geral, e, portanto, não é considerado de maneira sistemática, o que frequentemente impede sua inclusão nos sistemas oficiais de pesquisas estatísticas em muitos países. Embora alguns componentes e aspectos da sociedade civil sejam monitorados – como taxas de voluntariado ou o número de associações esportivas – ainda falta uma abordagem holística” (Strachwitz et al., 2020).

Esse déficit é provavelmente ainda mais agravado na América Latina e no Caribe por barreiras linguísticas e culturais. A edição especial da *Voluntas* 2023 sobre América Latina e Caribe destaca: “O idioma pode ser uma barreira, em particular. Assim como outros acadêmicos de países onde o inglês não é uma língua oficial, nossos colegas da América Latina e do Caribe se sentem pressionados a publicar em inglês. Enquanto isso, uma vasta literatura em espanhol, português e outros idiomas da região permanece invisível e não reconhecida, dada a hegemonia do inglês na chamada academia global.” Finalmente, Mendonça e Muñoz Grandé (2023), na mesma edição da *Voluntas*, apontam os desafios de aplicar modelos estrangeiros aos contextos únicos da região, ressaltando que esses modelos frequentemente não conseguem captar as particularidades locais.

Por que isso é importante?

A falta de dados sólidos sobre a generosidade e a filantropia na América Latina e no Caribe tem consequências significativas. Sem informações precisas e completas, as práticas filantrópicas da região permanecem subestimadas, tanto em nível regional quanto global. Essa invisibilidade limita a capacidade de pesquisadores, especialistas e financiadores de desenvolver estratégias e políticas fundamentadas. Além disso, dificulta o crescimento de ecossistemas filantrópicos eficazes e equitativos, já que as iniciativas que fomentam a generosidade carecem de informações cruciais sobre os doadores e suas motivações.

Por experiência, sabemos que a filantropia é parte integral da vida cotidiana na região. As pessoas contribuem de diversas formas, desde doações formais até atos informais de apoio dentro de suas comunidades. Compreender melhor o alcance da generosidade na região nos permitirá desenvolver estratégias mais inclusivas e eficazes para fortalecer a filantropia e seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

4.2 Recomendações



Disponer de dados precisos é essencial para fomentar o crescimento da generosidade na América Latina e no Caribe. Eles indicam onde concentrar nossa atenção, ao mesmo tempo que fornecem uma base valiosa para medir os avanços e podem nos ajudar a acompanhar o impacto das iniciativas ao longo do tempo. Além disso, dados confiáveis podem promover narrativas positivas, incentivando um maior investimento no fortalecimento de capacidades dentro do setor filantrópico. Também podem apoiar esforços de incidência para alcançar mudanças em políticas públicas, como a melhoria de incentivos fiscais ou o refinamento da definição legal de bem público, aspectos cruciais para aumentar a eficácia do setor.

Para fechar a lacuna de dados e construir uma compreensão mais sólida da generosidade e da filantropia na região, nossas principais recomendações são:

PARA FINANCIADORES:

- Investir em pesquisa sobre estruturas filantrópicas e generosidade na região; colaborar com centros de pesquisa para amplificar o impacto.
- Apoiar organizações intermediárias que trabalham para fortalecer o ecossistema filantrópico e aumentar as doações.
- Reconhecer que a pesquisa é cara e unir esforços com outros financiadores para atrair mais apoio.
- Ser inclusivo, lembrando que poucos países grandes não definem a América Latina e o Caribe, e que cada pequeno território é importante.
- Ser generoso com os custos administrativos relacionados à pesquisa, pois são essenciais para o sucesso a longo prazo.



PARA ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS:

- Estudar os dados que abrangem seu país e identificar as lacunas existentes.
- Participar de alianças com organizações locais que trabalham para fortalecer a estrutura filantrópica local. Se não houver essas organizações no país, colaborar com outras organizações sem fins lucrativos para promover seu desenvolvimento.
- Implementar campanhas do GivingTuesday para incentivar a generosidade em sua comunidade.





PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:



- Destacar os resultados de pesquisas sobre filantropia e generosidade no país.
- Oferecer uma plataforma para que organizações sem fins lucrativos discutam a importância de doar para construir um mundo melhor.
- Exibir periodicamente histórias inspiradoras de generosidade individual e corporativa.

PARA PESQUISADORES:

- Desenvolver pesquisas qualitativas e quantitativas que explorem a generosidade e a filantropia na região.
- Submeter propostas a revistas líderes para divulgar seus achados.
- Colaborar com organizações sem fins lucrativos locais para realizar pesquisas conjuntas, aproximando a teoria da prática.
- Enviar propostas de sessões para conferências não acadêmicas, especialmente aquelas focadas em captação de recursos e filantropia.



PARA CAPTADORES DE RECURSOS:



- Colaborar com acadêmicos em pesquisas, utilizando seu acesso a doadores e organizações sem fins lucrativos para coletar informações valiosas.
- Apresentar propostas em conferências acadêmicas para compartilhar descobertas e reflexões sobre generosidade e doações.
- Engajar doadores no financiamento de pesquisas para compreender melhor e promover a filantropia.

PARA LÍDERES DO GIVINGTUESDAY E TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM POR UM MUNDO MAIS GENEROSO:

- Compartilhar dados sobre doações e generosidade para aumentar a conscientização.
- Promover campanhas que incentivem os atos de doar.
- O mais importante, continuar fazendo o bem: seu trabalho gera uma mudança duradoura!





5. Próximos passos: participe

As lacunas de dados, o pouco reconhecimento das práticas de doação e a necessidade de um ecossistema mais sólido para apoiar a filantropia na América Latina e no Caribe destacam a importância de um esforço coordenado para impulsionar o progresso.

No GivingTuesday LAC Hub trabalhamos o ano inteiro para celebrar e fortalecer a cultura de doar, de forma que a generosidade seja central em nosso panorama cultural. Junto com nossa rede de líderes e parceiros, buscamos um futuro onde a generosidade, a ação coletiva e a co-criação ajudem a impulsionar o futuro da filantropia em nossa região. Também ampliamos o trabalho colaborativo de dados do GivingTuesday para informar e inspirar melhor o setor de impacto social na região.

Encorajamos as partes interessadas de todos os setores - financiadores, organizações sem fins lucrativos, pesquisadores e ativistas - a participarem desses esforços. Por meio do trabalho coletivo, podemos gerar o conhecimento e os dados necessários para informar estratégias, aumentar a participação e fortalecer o espectro da filantropia em toda a região.

5.1. Junte-se à Aliança de Dados da LAC

Contribua para o crescente corpo de conhecimento sobre generosidade e filantropia na região participando ou apoiando projetos de pesquisa colaborativa. Ao fazer isso, você pode ajudar a fechar lacunas críticas de dados e garantir uma tomada de decisão mais informada. Estes são alguns dos projetos que temos em desenvolvimento.

PARTICIPE DE NOSSOS PROJETOS FUTUROS



GIVING PULSE

As pesquisas semanais oferecem ao setor social uma visão atualizada do comportamento generoso das pessoas.



ONLINE FUNDRAISING RADAR

Uma colaboração entre plataformas de doação, analistas e associações para monitorar e avaliar as tendências nas doações monetárias.



GENEROSIDADE SOLIDARIEDADE VOLUNTARIADO

Em colaboração com o CIESC, será o primeiro estudo comparativo sobre a generosidade baseado em pesquisas diretas com indivíduos em 10 países da América Latina e do Caribe.



RELATÓRIO DE GENEROSIDADE (segunda edição)

Nosso relatório principal para analisar o panorama da generosidade, identificando pontos de partida e áreas de oportunidade.



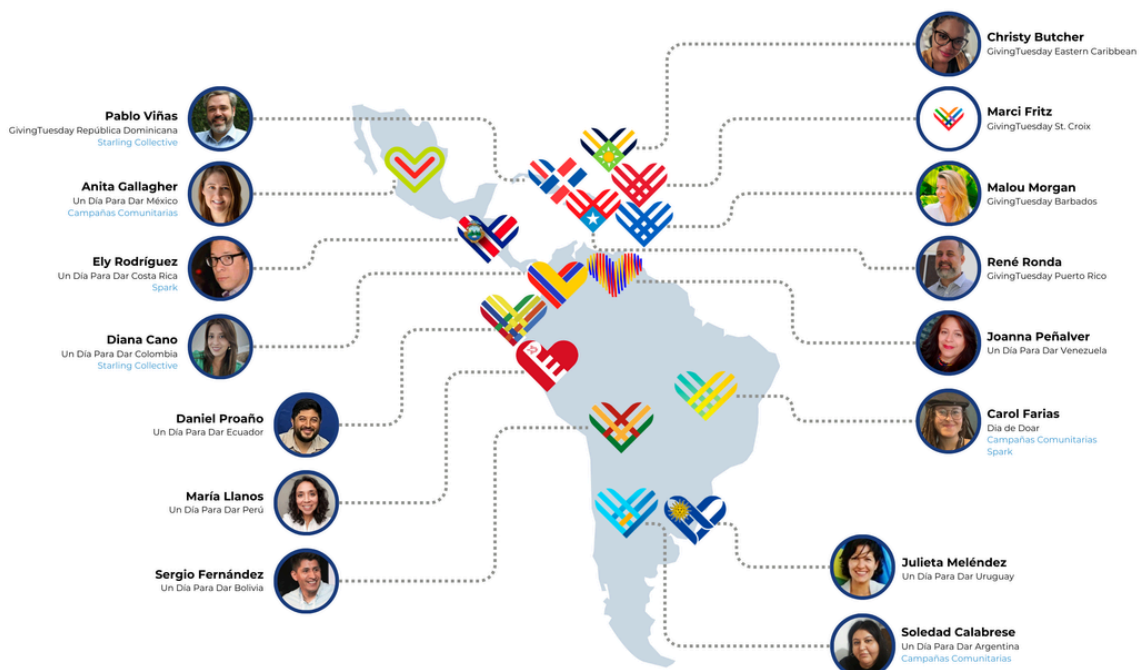
5.2. Encontre um programa alinhado à sua missão

Seja promovendo a participação juvenil, participando em campanhas de doação lideradas pela comunidade, explorando a World Giving Library ou iniciando um círculo de doação, há um projeto alinhado aos objetivos da sua organização. Alinhar seu trabalho a essas iniciativas pode amplificar seu impacto enquanto promove a cultura de doação em toda a região.



5.3. Conecte-se com um líder do GivingTuesday próximo de você

Descubra oportunidades para colaborar com líderes locais do GivingTuesday em sua área. Esses líderes promovem a generosidade em suas comunidades e são parceiros inestimáveis para construir ecossistemas filantrópicos mais fortes e conectados.





Referências

Aninat, M, Vallespin, R and Villar, R. (2022) Rules and Incentives: Mapping the Legal Framework for Non-profit Organisations and Philanthropy in Latin America and the Caribbean.

Baraldi, P. M. (2009) Civil society in the Southern Cone of Latin America.

Berger, Gabriel y Mario Roitter. (2018). "Fundaciones Filantrópicas en la Argentina: perfil y prácticas institucionales". Estudio. Colección de documentos del Centro de Innovación Social CIS-22. Universidad de San Andrés, Buenos Aires.

Boomert, Arie (2016). The indigenous peoples of Trinidad and Tobago: from the first settlers until today.

CELAV. Estudio regional 2019: El Voluntariado en América Latina, una perspectiva desde las universidades. (2019)

CEMEFI. Análisis de 16 marcos fiscales para donantes en América Latina. (2021)

CEMEFI. Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo (2021).

Charities Aid Foundation . Brazil Giving Report 2020 (2021). Recuperado de <https://www.idis.org.br/publicacoesidis/brasil-giving-report-2020/>.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). The World Has 8 Billion People, 662 Million of Whom Live in Latin America and the Caribbean. (2022) Recuperado de <https://www.cepal.org/en/news/world-has-8-billion-people-662-million-whom-live-latin-america-and-caribbean>

Comunitas. Benchmarking do Investimento Social Privado (2021).

Consejo Nacional de Participación Ciudadana. Estado de la participación ciudadana en Chile y propuestas de reforma a la Ley 20.500 sobre Asociaciones y Participación Ciudadana en la Gestión Pública. (2017)

Datafolha. Percepção e Prática de Doação no Brasil (2023).

Dirección Nacional de Políticas Sociales Ministerio de Desarrollo Social. Encuesta Nacional de Voluntariado 2020 (2020)

Flamboyant Foundation. Giving in Puerto Rico (2018).



Fundación Trascender. Encuesta Nacional de Voluntariado y Solidariedad (2023). Recuperado de <https://www.fundaciontrascender.cl/wp-content/uploads/2023/12/Encuesta-de-Voluntariado-2023.pdf>.

García-Colín, J. B. (2023) Generosity in Mexico III. CIESC. Recuperado de https://ciesc.org.mx/publicacion/generosidad_en_mexico_iii/.

García, Spampinato, Luro. (2021). La Realidad Social de las OSC de Argentina. Informe Final de la Universidad Nacional de San Martín y Fundación SES para Sociedad Civil en Red.

GIFE. Censo 2020 GIFE (2021).

GIFE. Censo 2022 GIFE (2023). Recuperado de <https://sinapse.gife.org.br/download/censo-gife-2022-2023>.

GivingTuesday. From Scarcity to Abundance: Mapping the Giving Ecosystem (2022). Recuperado de https://www.givingtuesday.org/wp-content/uploads/2022/06/GT_2021LookBack_Report-FINAL.pdf.

GivingTuesday. Rethinking Resilience: Insights from the Giving Ecosystem (2023). Recuperado de <https://www.givingtuesday.org/wp-content/uploads/2023/11/GT-Lookback-2022-FINAL.pdf>.

GivingTuesday. The Giving Bridge. (2024). Recuperado de <https://www.lookback.givingtuesday.org>.

GlobalGiving. GlobalGiving Atlas (2024) Recuperado de <https://www.globalgiving.org/atlas/features/>.

Hale, S. (2015). Giving in the Caribbean: Building upon Cultures of Generosity to Strengthen the Nonprofit Sector. In: Wiepking, P., Handy, F. (eds) The Palgrave Handbook of Global Philanthropy. Palgrave Macmillan, London
Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/items/f14e0bed-7241-4d9c-bc70-e01906a5a4a1>.

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/items/f14e0bed-7241-4d9c-bc70-e01906a5a4a1>.



Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index Costa Rica (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/server/api/core/bitstreams/2e844235-9a4f-4857-ad96-638981102ac7/content>.

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index for Ecuador (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/items/4f09b580-837e-4e4b-8477-1dfcacd91b2e>.

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index Peru (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/server/api/core/bitstreams/f4a6171a-513d-410d-86fc-c7a8890a5d98/content>.

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The 2022 Global Philanthropy Environment Index Venezuela (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/server/api/core/bitstreams/b9b1d593-cb45-4555-aaac-92a6ddc80a73/content>.

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. The Global Philanthropy Environment Index 2022 (2022). Recuperado de <https://scholarworks.indianapolis.iu.edu/items/f14e0bed-7241-4d9c-bc70-e01906a5a4a1>.

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). Mapa das Organizações da Sociedade Civil (2024). Recuperado de <https://mapaosc.ipea.gov.br/>.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). Encuesta Nacional de Calidad e Impacto Gubernamental (2019).

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Doação Brasil 2022 (2023).

Irarrázaval I, Streeter P. (2020) Mapa de las organizaciones de la sociedad civil. Santiago: Centro de Políticas Públicas UC, Fundación Chile+Holy;

Irarrázaval, I. Keim, D and Orta, F. (2023) Mapa de las Organizaciones de la Sociedad Civil. Centro de Políticas Públicas UC.

Irarrázaval, I., Hairel, E., Sokolowski, W., & Salamon, L. (2006). Comparative Nonprofit Sector Project Chile. <https://ccss.jhu.edu/publications-findings/?did=3>



León, V. y Bird, M. D. (2018). Hacia una nueva filantropía en el Perú. Universidad del Pacífico (UP) Recuperado de <https://ulibros.com/hacia-una-nueva-filantropia-en-el-peru-g2159.html>.

Mendonça, P.M.E., Grandé, H.M. (2023) Civil Society in Latin America: Experiments, Resilience, New Utopias. *Voluntas* 34, 900–910 Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s11266-023-00599-3>.

Ministerio de Economía, Planificación y Desarrollo (MEPyD). Informe Anual de Rendición de Cuentas de las Asociaciones Sin Fines de Lucros (ASFL) 2022 (2023).

Naccache, Silvia. Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021. (2022) Recuperado de <https://www.idis.org.br/publicacoesidis/pesquisa-voluntariado-no-brasil-2021/>.

Roitstein, F and Thompson, A. (2022) Incorporación de la perspectiva de género en la filantropía de América Latina y el Caribe. Recuperado de <https://comunalia.org.mx/incorporacion-de-la-perspectiva-de-genero-en-la-filantropia-de-america-latina-y-el-caribe/>.

Salamon, Lester M., S. Wojciech Sokolowski, and Helmut K. Anheier. (2000) "Social Origins of Civil Society: An Overview." Working Papers of the Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project, no. 38. Baltimore: The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies

Sitawi Finanças do Bem. A Importância do Terceiro Setor para o PIB no Brasil. (2023). Recuperado de <https://info.sitawi.net/terceiro-setor-pib-brasil>.

Soskis, Benjamin (2021). Norms and Narratives That Shape US Charitable and Philanthropic Giving. Urban Institute

TheScientist. The Peopling of South America. Recuperado de <https://www.the-scientist.com/features/the-peopling-of-south-america-67860>.

UN Volunteers. Informe Voluntario Nacional Costa Rica 2020 (2020). Recuperado de <https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?page=view&type=30022&nr=1677&menu=3170>

UnDíaParaDar México #YoDonoPorqueMx Report. Recuperado de <https://undiaparadar.mx/yodonoporquemx/>.

United Nations Development Program (UNDP). Human Development Report 2023/2024 (2024). Recuperado de <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reporten.pdf>.



United Nations Development Program (UNDP). Regional programme document for Latin America and the Caribbean (2022–2025) Recuperado de <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2022-08/RBLAC-Regional-Programme-2022-2025-EN.pdf>

Universidad Argentina de la Empresa. Solidaridad durante el aislamiento social en AMBA (2020).

USAID. Civil Society Organisations Sustainability Index for Mexico. (2022) Recuperado de <https://www.fhi360.org/wp-content/uploads/drupal/documents/csosi-mexico-2021-report.pdf>.

USAID. Civil Society Organisations Sustainability Index. (2021). Recuperado de <https://csosi.org/>

Vallespin, R e Aninat, M. Barometro de Filantropia em Chile (2019) CEFIS

Vallespin, R e Aninat, M. Filantropía Local: desafíos y buenas prácticas en Chile (2022). CEFIS

Voices!. Los Argentinos y el Voluntariado 2022 (2022)

Voluntarios ONU. El lazo que nos une (2018). Recuperado de https://unv-swvr2018.org/index_sp.php.

Watermark Philanthropic Council. A Portrait of Affluent Giving in the Caribbean. (2022). Recuperado de <https://watermarkpc.com/resources/affluent-giving-in-the-caribbean>.

World Population Review (2024). Recuperado de <https://worldpopulationreview.com/continents/caribbean>.

GIVING
TUESDAY
LAC HUB



 givingtuesday.org/latinamerica-caribbean

 [@givingtuesdaylac](https://www.instagram.com/givingtuesdaylac)

 GivingTuesday Latin America and the Caribbean Hub

 lac@givingtuesday.org